



Assembleia de Freguesia de Barcarena

ACTA Nº 2/2016

- Aos vinte e dois dias do mês de Abril do ano de dois mil e dezasseis, nas instalações da Junta de Freguesia de Barcarena, no Edifício do Mercado de Tercena, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia de Barcarena, sob a presidência de Custódio Mateus Correia Paiva, que deu início à sessão, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

- **Ponto Um:** Apreciação e votação da proposta número 13/2016 – Relatório de Gestão e Conta de Gerência da Junta de Freguesia de Barcarena do ano de 2015;-----

- **Ponto Dois:** Apreciação e votação da proposta número 14/2016 – Primeira Revisão Orçamental do ano de 2016;-----

- **Ponto Três:** Apreciação e votação da proposta número 15/2016 – Primeira Alteração Orçamental do ano de 2016;-----

- **Ponto Quatro:** Apreciação e votação da proposta número 16/2016 – Inventário dos Bens Patrimoniais da Freguesia;-----

- **Ponto Cinco:** Apreciação e votação da proposta número 17/2016 – Regulamento da utilização da viatura de transporte colectivo de passageiros da Junta de Freguesia de Barcarena;-----

- **Ponto Seis:** Apreciação e votação da proposta número 18/2016 – Regulamento de concessão de apoios ao associativismo na Freguesia de Barcarena.-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Senhores deputados, membros do Executivo e público em geral, vamos dar início à nossa Assembleia e passamos de imediato à chamada dos senhores deputados. Eu tenho aqui informação que não estará presente na bancada do PS, por razões de ordem profissional, a dona Maria do Céu e o senhor João Miguel Claréu Gonçalves. Irão ser substituídos pela dona Carla e pelo João. Podem-se sentar, se faz favor. Da CDU também me foi enviada uma carta, da parte do senhor Tiago Daniel de Castro Rodrigues, com o cartão único 11026912, eleito pela Assembleia de Freguesia de Barcarena, pela lista da CDU, no último acto eleitoral. Nos termos do artigo setenta e sete, da lei cento e sessenta e nove / noventa e nove, de



Assembleia de Freguesia de Barcarena

dezoito de Setembro, venho solicitar a suspensão do seu mandato por um período de trinta dias, de doze de Abril a doze de Maio, por motivos particulares. Pelo mesmo motivo, nos termos do artigo setenta e nove, da lei cento e sessenta e nove / noventa e nove, de dezoito de Setembro, solicita ainda a Vossa Excelência a sua substituição temporária por Inácia Rita Medinas, elemento colocado imediatamente a seguir no último acto, e pela ordem da lista da CDU apresentada às últimas eleições. Cumprimentos. Por isso, o senhor Tiago irá ser substituído pela dona Inácia. Então vamos passar de imediato à chamada dos senhores deputados.”-----

- Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia – “Ora boa noite. Vamos proceder à chamada da Assembleia, dos elementos da Assembleia e pela força do IOMAF, Nuno Miguel Fernandes Alves, Irene Piedade Maria Escalera, João Manuel da Silva Reis, Vítor Manuel Melo Antunes. Pela força do PS temos Tiago Pedro Mateus Gonçalves, David João Santos Isidoro, Carla Alexandra Morais Carmo e João Pedro Sampaio Fernandes. Pela força do PSD temos Custódio Mateus Correia de Paiva, Franklim de Jesus Sobral e Victor Manuel Veiga Cardoso. Pela CDU temos então a dona Ermelinda da Conceição Oliveira e Inácia Rita Frutuosa Medinas. Penso que está presente, está completa a Assembleia, podemos continuar. Lendo o edital que leva à realização desta Assembleia, vou proceder à leitura: Convocatória, Custódio Mateus Correia de Paiva, Presidente da Assembleia de Freguesia de Barcarena, Concelho de Oeiras: Em cumprimento do disposto no artigo catorze, número um, alínea b), da lei número setenta e cinco / dois mil e treze, de doze de Setembro, convoco a Assembleia de Freguesia para uma Sessão Ordinária a realizar no dia vinte e dois de Abril, pelas vinte e uma horas, nas Instalações da Assembleia de Freguesia, no Edifício do Mercado de Tercena, e cuja Ordem de Trabalhos é: ponto um – apreciação e votação da proposta número treze de dois mil e dezasseis, do relatório de gestão e conta de gerência da Junta de Freguesia de Barcarena do ano de dois mil e quinze; ponto dois – apreciação e votação da proposta número catorze de dois mil e dezasseis, primeira revisão orçamental do ano de dois mil e dezasseis; ponto três – apreciação e votação da proposta número quinze de dois mil e dezasseis, primeira alteração orçamental do ano de dois mil e dezasseis; ponto quatro – apreciação e votação da proposta número dezasseis de dois mil e



Assembleia de Freguesia de Barcarena

dezasseis, inventário dos bens patrimoniais da Freguesia; ponto cinco – apreciação e votação da proposta número dezassete de dois mil e dezasseis, regulamento da utilização da viatura de transporte colectivo de passageiros da Junta de Freguesia de Barcarena; ponto seis – apreciação e votação da proposta número dezoito de dois mil e dezasseis, regulamento de concessão de apoios ao associativismo na Freguesia de Barcarena. Para constar se publica este e idênticos que vão ser afixados nos lugares públicos do costume. Barcarena e Assembleia de Freguesia, aos sete de Abril de dois mil e dezasseis. O Presidente da Assembleia de Freguesia de Barcarena, Custódio Paiva.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor Primeiro Secretário. E pergunto se há alguma, se das forças políticas aqui representadas se há a apresentação de alguma moção, de alguma recomendação, para ser entregue à mesa. Faça favor.”-----

- **Tiago Gonçalves (PS)** – “Tenho aqui uma dúvida em relação ao ponto quatro. A Assembleia de Freguesia tem competência para apreciar e votar alterações orçamentais. Não me parece que tenha competência para votar, tem competência para votar alterações orçamentais, revisões orçamentais, peço desculpa, mas acho que não tem competência para votar alterações orçamentais.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Refere-se ao ponto quatro? A apreciação e votação da proposta do inventário...”-----

- **Tiago Gonçalves (PS)** – “Não, não. Refiro-me ao ponto três.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Ponto três. Da primeira alteração orçamental de dois mil e dezasseis, é isso.”-----

- **Tiago Gonçalves (PS)** – “Sim, no ponto três. Pelo que a lei diz a Assembleia de Freguesia vota revisões orçamentais, as alterações orçamentais são votadas no Executivo só.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado. Eu deixo isso para o esclarecimento depois do senhor Presidente da Junta, ele irá esclarecer sobre este ponto. Se deve ou não a Assembleia votar ou não, ou a razão porque veio aqui para votação. Mais alguma intervenção? Então passo a palavra ao senhor Presidente da Junta. Faça favor.”-----



Assembleia de Freguesia de Barcarena

- **Presidente do Executivo** – “Muito obrigado, senhor Presidente da Assembleia. Restante mesa, membros do Executivo, membros da Assembleia, estimado público, boa noite a todos. Relativamente a este ponto, efectivamente há uma coisa a mais, era apenas para apreciação e não votação. Era só apreciação. Foi um *lapsus calami*, portanto podem cortar... mas pode ser só para apreciação.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito bem, senhor Presidente. Muito obrigado pela informação e passo, novamente e de imediato, a palavra ao senhor Presidente da Junta, para informação que nos quer trazer aqui. Muito obrigado.”-----

- **Presidente do Executivo** – “Portanto, em primeiro lugar queria prestar a minha homenagem a todos os funcionários e executivos desta Junta de Freguesia, que num esforço e com uma determinação inquestionáveis, conseguiram cumprir as metas de um orçamento pautado pelo equilíbrio e realismo das opções à altura tomadas. Sendo certo que os graus de execução, quer nas receitas, quer nas despesas, não corresponderam às nossas expectativas, para isso contribuíram factores que nós, de todo não conseguimos controlar. Ou que estavam fora do nosso controlo, mais bem dito. A título exemplificativo, diga-se que se o Contrato Interadministrativo e o Acordo de Execução, relativos ao Protocolo da Delegação de Competências com a nossa Câmara Municipal, tivessem entrado em vigor em Janeiro, e não em Maio, como todos sabemos que entraram, cerca de quarenta e dois mil euros nas receitas, e também alguns milhares de euros nas despesas, e que se os vinte e cinco mil euros inscritos nas receitas para a requalificação da fachada da Junta de Freguesia, também tivessem dado entrada e também tivessem sido consumidos, de certeza que os graus de execuções nas receitas atingiriam cerca de noventa e três por cento, e as despesas atingiriam os noventa e cinco por cento. Também se haviam inscrito vinte e cinco mil euros nas receitas do Crematório, ficando ainda por arrecadar cerca de seis mil, por razões também que nós não podemos controlar, e que ainda ontem mesmo...”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Posso? Senhor Presidente, desculpe. O senhor está a falar já no ponto um? Dei-lhe a palavra para a informação do Presidente da Junta. Que ainda estamos, ainda não entramos na Ordem de Trabalhos. Estamos ainda antes da ordem do dia.”-----



Assembleia de Freguesia de Barcarena

- **Presidente do Executivo** – “A informação do Presidente da Junta está distribuída a toda a gente. São quatro folhas. Creio que não será útil eu estar a lê-la por completo. É uma informação do trabalho que o Executivo e o Presidente da Junta, especificamente, desenvolvem da última reunião até esta data, e portanto é uma questão de leitura. Se quiserem, nesta ou na próxima Assembleia, fazer uma apreciação mais profunda ou fazer alguma observação relativamente aos pontos que daí constam, com certeza que os poderemos debater mas creio que não vale a pena, e foi por isso nós estarmos aqui a falar nela. Foi por isso que eu entrei directamente na apreciação daquilo que nos trouxe fundamentalmente aqui hoje, que é a prestação de contas relativamente ao ano de dois mil e quinze. Portanto, se me permite, senhor Presidente da Assembleia, se quiser que continue...”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Senhor Presidente, só um momento. Eu não quero retirar o seu raciocínio mas, como sabe, eu não tinha dado por terminado o ponto antes da ordem do dia. Por essa razão, o senhor não me vai levar a mal, mas eu tenho que terminar porque é as forças aqui representadas, algum deputado poderá querer fazer alguma intervenção, antes de entrarmos na ordem do dia. Antes de entrarmos no ponto um. E, como tal, eu pergunto às bancadas... se alguém queria intervir, e passei ao senhor Presidente, para ler a informação. Ele não leu, e acho pronto, tudo bem, vamos poupar tempo, mas podia por ventura não ter chegado a todos os membros aqui, seus deputados. Sabe, as coisas funcionam assim. Senhores deputados, não me levem a mal, mas as coisas funcionam assim. E eu tenho que dar por terminado o ponto antes da ordem do dia, para entrarmos, então sim, na ordem de trabalhos. Faça o favor de dizer. Antes de entrar no ponto... então, faça favor, a CDU. Muito obrigado.”-----

- **Ermelinda Oliveira (CDU)** – “A proposta que tinha a fazer é a seguinte: dado que a ordem de trabalhos é da facto bastante extensa, e que são documentos de extrema importância, a CDU propunha que esta Assembleia fosse dividida em duas partes. Que se discutisse hoje uma parte da Assembleia, dado os assuntos que vão ser tratados, e que ficasse uma outra parte para uma próxima.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Senhora deputada, nós estamos no início desta Assembleia. Não sei qual é o tempo que vai levar o ponto número um, e no caso de



Assembleia de Freguesia de Barcarena

chegarmos à hora, às vinte e quatro horas, e não estar terminados os pontos, teremos que arranjar aqui uma alternativa da continuação desta Assembleia. Iremos depois agendá-la, mas depois de chegarmos à hora... também não sei o tempo que isto pode levar, até pode ser que isto corra bem, esperamos que vai correr bem e que tenhamos tempo para terminar todos os pontos que aqui estão. Mais alguma intervenção?”-----

- **Ermelinda Oliveira (CDU)** – “Era umas perguntas. Que era concretamente ao Executivo, se me sabia dizer qual era o ponto da situação em relação à limpeza das árvores. ...não estou nada, estou no período antes da ordem do dia. A questão daquele buraco que existe aqui em frente mesmo ao Mercado, que está ali já há um pouco de tempo, ainda hoje andaram lá de volta daquilo, se está a ser reparado, o que é que se passa, antes que haja ali um acidente. Alertar para o caso das passadeiras, aqui em frente do Mercado, também concretamente quando se sai da União de Reformados, as passadeiras já não se notam, o traçado deles precisam de ser reavivadas. E já agora que estamos a falar, perguntava tudo. Se também, senhor Presidente, ouve-se falar muito no Mercado de Tercena, muita coisa se ouve dizer mas não se sabe concretamente o que é que se passa. No Mercado dizem-se que vem para aqui Pingo Doce, outros dizem que é o Salgado, só queriam saber se realmente há alguma coisa prevista para o Mercado de Tercena, ou o que é que se passa, que realmente ele necessita de alguma transformação uma vez que está sempre às moscas. É pena mas se o senhor Presidente me sabe informar se realmente está alguma coisa prevista para este problema ou não. Pronto, era só para já.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhora deputada. Pergunto ao resto dos senhores deputados se algum quer intervir neste ponto. Porque de resto, fecho as inscrições neste primeiro ponto, ou seja, no ponto antes da ordem do dia. Mais intervenções? Mais pedidos de intervenção? Então temos só o senhor Tiago Gonçalves, faça favor.”-----

- **Tiago Gonçalves (PS)** – “Bom, era só para perguntar ao senhor Presidente se está previsto rebaixar os passeios, junto às passadeiras, que estão na ponte de Barcarena. Obrigado.”-----



Assembleia de Freguesia de Barcarena

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado. Senhor Presidente tem a palavra.”-----

- **Presidente do Executivo** – “Desculpem lá este pequeno hiato. Quanto às perguntas da CDU, em primeiro lugar. Propôs que a sessão fosse dividida em duas partes, o senhor Presidente da Assembleia já respondeu, e concordo plenamente. Se não conseguirmos debater em profundidade tudo aquilo que foi agendado, e foi agendado em reunião de líderes, também foi feita essa observação, pois com certeza que a sessão será prolongada para outro dia, como é natural.”-----

- Em relação à limpeza das árvores, a senhora deve ter reparado que foram algumas árvores podadas. Também já informei aqui, tanta e tanta vez, que a política da Câmara Municipal, nomeadamente da sua Divisão de Espaços Verdes, a política deles é deixar crescer as árvores, contrariamente àquilo que a maior parte dos fregueses, dos habitantes da Freguesia, especialmente aqui nas Avenidas Infante Dom Henrique, Santo António e na Jorge Mineiro, em Queluz de Baixo, as árvores efectivamente cresceram demasiado. Mas foi, não sei se foi um erro inicial, mas agora já é difícil corrigir aquilo que foi, dizemos nós que não somos entendidos, um erro do passado. Mas a política deles é essa, efectivamente eles fizeram algumas limpezas, abriram algumas árvores, mas continuam a crescer. Fizeram algumas, e eu sei que fizeram no passado mês, fim de Março, princípio de Abril. Veio aí a brigada e andou aí, durante alguns dias, que eu tenho o calendário e andaram.”-----

- Quanto ao buraco na Avenida Infante Dom Henrique é um assunto um bocadinho mais complexo do que parecia inicialmente. A Junta disponibilizou-se logo para fazer a obra, desde que fosse acompanhada por técnicos, já que se devem ter reparado aquele buraco tem à mostra, no seu fundo, cabos de várias naturezas, tem uma conduta de água, tem uma conduta de esgotos, tem cabos de electricidade possivelmente, ou cabos de telecomunicações, portanto é uma coisa que nós não temos competência, porque não nos autorizam a fazer. Comunicámos no próprio dia, e no próprio dia vim aí, tirei fotografias e comuniquei, quer ao SIMAS, quer à Câmara Municipal e eles ainda andaram uma semana, é competência de um, é a competência do outro. Corrigiram o SIMAS uma pequena parte dum esgoto que estava de uma conduta de esgoto que estava



Assembleia de Freguesia de Barcarena

danificado, corrigiram mas a parte do buraco andaram ali a empurrar de um para o outro mas creio que chegaram a uma conclusão e a obra, pensamos ou queremos, e temos a certeza que não vai demorar. Ainda não há quatro dias ou cinco que eu mandei novo e-mail a reforçar o nosso pedido, invocando o perigo que aquilo pode constituir para os transeuntes, que têm de se desviar para a estrada para conseguirem ter a mobilidade que o passeio exige.-----

- Quanto às passadeiras, é uma realidade. Até metade dela quase, não se vê. Mas com o tempo que tem estado, nós já a teríamos pintado, mas com o tempo que tem estado, chuvoso, há um mês que temos este tempo, não o podemos fazer. Portanto, logo que o tempo abra, será a primeira, se não for a primeira será a primeira ou a segunda, está aqui o responsável pelo pelouro das obras, que me está a ouvir e está-nos a ouvir, vai ser uma das primeiras prioridades, é essa passadeira que efectivamente é onde passa muita gente. E além de termos já também agendadas pinturas de lugares de estacionamento e várias passadeiras na Freguesia, são umas cento e tal que temos já previsto avivar.-----

- O Mercado de Tercena, também está na minha informação, na informação que prestei. Já disse o que se passa. Aos primeiros boatos que ouvimos sobre o Mercado de Tercena, imediatamente pedi uma audiência ao senhor Presidente da Câmara, pedi-lhe informações e ele disse-me que não sabia nada. Que o processo estava com o pelouro respectivo, o engenheiro Ricardo Barros como sabem, e fui falar com ele passado uns dias, agendámos também uma reunião, fui falar com ele e ele então informou-me, e o que se passa é o seguinte, há uma empresa, uma promotora que fez um projecto para a requalificação do espaço Mercado de Tercena, e apresentou esse projecto à Câmara Municipal. A Câmara Municipal está a estudar o projecto, vai fazer a sua contraproposta, informou-nos, depois de nós solicitarmos, que efectivamente isso existe. Eu tenho inclusivamente uma maquete, não tenho aqui comigo por acaso, que estava na outra pasta, mas tenho uma maquete daquilo que eventualmente poderá ser, que eventualmente, é uma proposta dum promotora que vai apresentar aquilo, não sei se ao Pingo Doce, não sei se ao Continente, não sei se à Auchan, vai apresentar esse projecto. Falou-se mais, efectivamente, ouviram como eu, falou-se mais no Pingo Doce, mas não vos posso dizer, não posso garantir que é o Pingo Doce, nem ninguém pode garantir.



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Aquilo é uma promotora que está, faz projectos e apresenta-os a quem de direito e depois com certeza que os apresentará aos interessados para, enfim, a obra, se for aprovada por quem de direito, que é neste caso a Câmara Municipal, aí sim. Mas o que estava, o que eu vi do projecto é que ficaria o grosso de uma grande superfície, ficaria, na parte de cima, tudo aquilo que a Junta tem, nomeadamente, e eu chamei logo a atenção, atenção à nossa Assembleia de Freguesia. Isso está garantido, está fora de hipótese que não seja mantido, ou melhorado até, e também foi outra proposta que eu fiz, que tentassem melhorar um bocadinho, em termos de capacidade, por exemplo. Ficaria portanto o grosso como já disse, ficaria uma parte de restauração, ficariam as lojas, umas lojas nomeadamente, a florista, cabeleireira, jornais, um sapateiro, isto o que eu estou assim a ver por alto. Portanto, ficavam as valências todas que tem agora mais uma superfície que, enfim, será uma grande superfície, ficaria um estacionamento subterrâneo, que levava, não tenho o número presente de carros, na parte exterior não podem mexer muito porque metade do nosso passeio, em frente à porta principal, já pertence à REN, Reserva Ecológica Nacional. Portanto não podem mexer. O que eu sei é isto, e foi isso que eu informei, porque depois do Vereador Ricardo Barros me ter informado disto, reuni com os concessionários do Mercado e informei-os. Disse-lhes não se alarmem, não especulem, há isto e serão certamente, se a Câmara tiver intenção de aprovar uma coisa destas, serão com certeza os primeiros, e os interessados principais, serão os primeiros a ser informados e contactados para fazerem as negociações devidas.-----

- Quanto à pergunta do senhor Tiago Gonçalves, está, efectivamente está previsto. Já devíamos, era para termos executado essa obra, já temos a autorização, já pedimos autorização há algum tempo, foi concedida, portanto é para ser feita a breve trecho. De um lado e do outro, para ser rebaixado, conforme está escrito no regulamento, portanto vai ser rebaixado. Muito obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor Presidente da Junta. Então dou por terminado este ponto, e vamos entrar então no ponto da ordem de trabalhos. Então, como sabem, entramos no ponto número um, e que diz apreciação e votação da proposta treze / dois mil e dezasseis da Junta de Freguesia de Barcarena, do



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Relatório de Gestão e Conta de Gerência da Junta de Freguesia de Barcarena no ano dois mil e quinze. Senhor Presidente da Junta, faça favor.”-----

- **Presidente do Executivo** – “Muito obrigado. Eu já me escuso de ler aquilo que tinha feito há bocadinho, relativamente à apreciação global do que foi todo este trabalho. Posso dizer que, em conclusão, e fruto de um trabalho cada vez mais profissional e empenhado do Executivo e funcionários desta Junta, foi possível, apesar de todas as dificuldades e algumas contrariedades, terminar um ano e apresentar um Relatório de Gestão e Contas com um saldo de três mil, setecentos e vinte e quatro, vinte e um euros. Portanto, eu creio que tiveram tempo suficiente, portanto a nossa reunião de líderes, a quem entregámos toda a documentação, foi feita com quinze dias de antecedência, portanto agora cabe, creio que na introdução também fomos, e o nosso técnico oficial de contas também foi claro na explicação que deu relativamente às contas que aqui são apresentadas. Portanto, alguma dúvida que for surgindo estarei à disposição para esclarecer, se souber, como é natural. Muito obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor Presidente da Junta. Inscrições, para este ponto? Parece que não há. Tiago Gonçalves, faça favor.”-----

- **Tiago Gonçalves (PS)** – “Eu gostaria de perguntar ao senhor Presidente qual a razão de, em dois mil e quinze, a DGAL não ter transferido a verba que estava estimada no orçamento para a rubrica Novo Estatuto Remuneratório.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado. Não tenho mais inscrições. Senhor Presidente da Junta, faça favor.”-----

- **Presidente do Executivo** – “É um assunto que mereceu alguma atenção, e muita atenção da nossa parte, e muito desgaste, mas que eu vou passar a explicar como funciona esta parte. Como sabem, os órgãos eleitos das Freguesias e das Câmaras, têm direito a um vencimento, que é ou a tempo inteiro e depois dividi-lo-ão como entenderem, ou atribuem-no a quem entenderem, e a Junta de Freguesia... essa verba é atribuída pela Direcção Geral da Administração Local, mas só é efectivamente atribuída depois da aprovação do Orçamento do Estado, e é atribuída em tranches. Normalmente em duas, três e às vezes quatro tranches. Essa verba é atribuída mediante uma figura que chama-se a caracterização dos órgãos eleitos. O Orçamento de Estado, como sabem, só



Assembleia de Freguesia de Barcarena

entrou em vigor também já tarde, e nós recebemos na Junta de Freguesia uma notificação, dia dezassete de Março, para fazer a dita caracterização. Que é para dizer quem é, a quem é que o Presidente ou se é ele que vai vencer essas verbas, ou se é atribuído a outro elemento do Executivo. Isso mereceu a minha atenção, como merecem todos os documentos que entram na Junta, e despachei para quem de direito. O nosso Técnico Oficial de Contas era a pessoa que fazia sempre, e sempre tinha feito essa tarefa, ou desenvolvido essa tarefa. Veio depois uma outra notificação, no dia trinta, a dizer que faltava um dia para, novamente o senhor Técnico Oficial de Contas foi-lhe reencaminhado esse e-mail, para que ele fizesse a caracterização. E o que é que se passou. Passou-se que, bem os senhores todos conhecem, ou conheciam, infelizmente faleceu em Dezembro passado, o senhor Liberato, ele confundiu caracterização com notificação. São duas figuras da mesma matéria, relativamente à mesma matéria, e que a DGAL sempre que lhe chegavam as nossas, mensalmente nós enviamos um mapa, nunca deu nenhum erro a dizer que estavam em falta disto ou daquilo. Não deu erro nenhum. Porque tinha sido feita a notificação, no início do ano, para esse feito. Não tinha sido feita, efectivamente, a caracterização que francamente era uma figura que nenhum de nós na altura dominava, e até ali o nosso técnico informático, ele não mexe nas contas destes vencimentos, mas sim no outro respeitante ao SIIAL, também ninguém deu conta de que efectivamente havia estas duas figuras separadas e que tinham que ser feitas. Imediatamente, quando vimos que a DGAL, imediatamente notifiquei a DGAL do porquê, e isso foi já, como as verbas vinham só em tranches, e vinham as primeiras em Abril ou Maio, o máximo que vêm é em fim de Março, às vezes em Junho... quando verificámos no fim de Agosto, das férias de Agosto que não vinham, perguntámos porquê. Responderam, não, não vieram porque não fizeram a caracterização. Então não fizemos? Todos os meses nós fazíamos a notificação e os senhores nunca nos deram erro. Bem, o que é facto é que pedimos de imediato uma audiência à Directora Geral, que nos recebeu, a nós os três com o nosso técnico informático e com o nosso Técnico Oficial de Contas, e mostraram-nos o erro que tinha sido cometido pelo nosso Técnico Oficial de Contas, quando não fez essa caracterização que deveria ter feito. Perguntámos então qual é a hipótese de nós recuperarmos essa



Assembleia de Freguesia de Barcarena

verba. Bem, a hipótese é fazerem um requerimento ao senhor Secretário de Estado. Imediatamente fiz esse requerimento ao senhor Secretário de Estado e depois, se alguém quiser consultar todas essas diligências, estão aqui disponíveis. Imediatamente fiz essa diligência junto da Secretaria de Estado, e ficámos a aguardar durante cerca de cinco meses. Quatro, cinco meses. Tivemos a resposta acerca de, posso ver se não foi há quinze dias, foi há pouco... a resposta deu entrada na Junta dia um do três de dois mil e dezasseis. Foi a resposta a dar-nos o despacho do senhor Secretário de Estado, a dizer que como não fizemos a caracterização na altura própria essas verbas não poderiam ser disponibilizadas. Que quanto a nós, não digo que seja uma prepotência, mas é uma desconsideração. Ainda por cima nós pedimos também ajuda à ANAFRE, que somos sócios da Associação Nacional de Freguesias, que também instou e que também tentou que a verba fosse disponibilizada, e pronto, a única coisa que recebemos foi a dizer que como não fizemos a caracterização as verbas, que estavam cativas no Orçamento de Estado de dois mil e quinze, estavam lá as verbas, era só uma e já tinha sido feito noutros anos, que a título excepcional em dois mil e treze ou dois mil e doze, creio que foi em dois mil e treze, que houve muitas Freguesias também não tinham percebido esta diferença, não tinham feito ou se tinham esquecido, ou não sabiam, e a título excepcional foi autorizada essa reposição das verbas. Coisa que a nós, infelizmente, não nos foi concedida. Portanto isto, eu de imediato, como também saberão, dei logo conhecimento do assunto a quem de direito, ao senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, e instaurei um inquérito, um processo de inquérito que está para consulta de quem quiser fazê-lo, e cuja conclusão, como é natural, e o próprio senhor nosso Técnico Oficial de Contas à altura confessou, ele estava numa situação já bastante débil mas enfim, como tinha dado muito, eu já o tinha notificado que no fim do ano cessaria o serviço para connosco, mesmo antes deste procedimento. Portanto já não foi, porque via que ele, fisicamente e psicologicamente, já não estava nas condições, nas suas faculdades totais para conseguir acompanhar o novo andamento que as exigências de hoje do POCAL e outros documentos, e outras exigências em termos financeiros e administrativos exigem. Então eu já o tinha notificado disso mesmo, e ele próprio



Assembleia de Freguesia de Barcarena

confessou que não reparou, que confundiu efectivamente a notificação com a caracterização e daí toda esta confusão. Não sei se está esclarecido?”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Senhor Tiago, faça favor.”-----

- **Tiago Gonçalves (PS)** – “Sim. Só preciso de um esclarecimento, portanto esta rubrica Novo Estatuto Remuneratório, a verba afecta esta rubrica, seria o valor correspondente à remuneração do Executivo? Não. Do ordenado do Presidente. Ou quem o substitui. Ok. E foi pago? Portanto houve, o ordenado de quem está a receber o tempo inteiro foi pago? É uma questão, primeira questão.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Senhor Presidente da Junta, faça favor.”-----

- **Presidente do Executivo** – “Eu perguntava se havia alguém mais que queria fazer alguma pergunta e depois responderia a todas, se assim o entendesse.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Neste momento não há mais pedidos de intervenção, quando houver mais que um pedido eu farei correr, dois ou três e depois o senhor Presidente responderá a todas as perguntas. Mas neste caso só há esta.”-----

- **Presidente do Executivo** – “Portanto, já foi informado de que efectivamente as verbas que estamos a falar são as correspondentes ao vencimento do órgão eleito. Neste caso, o Presidente da Junta que atribui, aqui nesta Assembleia, ao Tesoureiro. Portanto e sabem que as Freguesias, excepto as de Lisboa, regem-se por... as Freguesias de Lisboa regem-se por uma lei própria. Não a setenta e cinco de dois mil e doze, mas a cinquenta e seis também de dois mil e doze, de oito de Setembro. E para isso há três tipos de financiamento das Freguesias, são as provenientes da Administração Central, é o chamado FFF, Fundo de Financiamento das Freguesias, há as verbas da DGAL, da Direcção Geral da Administração Local, que como podem ver aí são de vinte e cinco mil e o FFF de cento e vinte e um mil euros. Há as verbas da Câmara Municipal, através do Contrato Interadministrativo e dos Acordos de Execução, que também como podem constatar são cento e trinta e cinco mil euros. E há as verbas do IMI, portanto verbas que foram lançadas o ano passado, de vinte e quatro mil euros. E há ainda as receitas próprias da Freguesia, receitas próprias que vêm do Cemitério, vem do Crematório, vem de taxas, licenças e outros. Como também sabemos, as Freguesias são entidades administrativas e financeiras autónomas, prestando contas, exactamente aqui, e é isso



Assembleia de Freguesia de Barcarena

que estamos a fazer, e ao Tribunal de Contas através do documento que para a semana enviaremos. Como podem verificar também, no Relatório de Gestão da Conta de Gerência, para o pessoal estavam orçados cento e cinquenta e cinco mil, oitocentos e noventa euros, e se fizemos as contas, daquilo que eu disse há bocadinho, daquilo que recebíamos para pessoal, eram cento e quarenta e seis mil euros do FFF, da DGAL, eram cento e quarenta e seis mil euros, portanto ficariam a faltar, só para pessoal, dez mil euros. Já não falo para mais nada. De uma leitura atenta às leis, à cinco A, de dois mil e dois, no artigo vinte e sete, relativo ao quadro de competências e regime jurídico de funcionamento dos órgãos municipais e das Freguesias, à lei sessenta e quatro, de dois mil e oito, também relativamente ao mesmo assunto, mas sobretudo também a última, à lei sete A, de dois mil e dezasseis, verificamos que as Freguesias têm direito a definir quem exerce a tempo inteiro, com uma remuneração que está definida na lei, nomeadamente a lei sessenta e quatro, quem recebe o vencimento correspondente ao mandato da Junta, podendo nós, até neste momento, e face a essa lei, ter mais um vogal a tempo inteiro na Junta. E diz essa lei que esse orçamento seria suportado pelo orçamento da Junta de Freguesia, desde que não ultrapassasse os doze por cento das receitas da Conta de Gerência do ano anterior. Portanto foi nosso entendimento, até agora, que não usaríamos esta figura para não estar a carregar ainda mais o orçamento da Junta. Não sei se será necessário uma explicação mais clara e transparente para que a Junta de Freguesia, tinha e tem competências para o pagamento ao órgão eleito. Se uma pessoa abdica da sua profissão, se passa o seu tempo e gasta as suas energias em prol da comunidade, e se a lei permite, se a lei diz que ele deve de ser remunerado, eu creio que não somos nós que vamos dizer que ele não pode ser remunerado. Mais, se nós tivermos à espera que o dinheiro que a DGAL nos atribui, do FFF e o outro, que chegue à Junta de Freguesia para providenciar os pagamentos, então os funcionários, quer administrativos, quer os operacionais, estariam sem receber muito possivelmente até ao fim de Março, o mínimo. E acho que isso seria de todo injusto, e assim, mesmo apesar destas contrariedades, e graças a uma rigorosa gestão de recursos, a Junta de Barcarena conseguiu cumprir todas as suas obrigações, e como viram, e está demonstrado, na



Assembleia de Freguesia de Barcarena

gestão que agora apresentámos, está demonstrado que conseguimos gerir as verbas disponíveis com muita parcimónia e justiça. Disse.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor Presidente. Passo a palavra ao senhor deputado David.”-----

- **David Isidoro (PS)** – “Muito boa noite. Eu só tenho uma pergunta a fazer. A pergunta é a seguinte, dado que a verba que deveria ter sido atribuída, e que não foi, devido a não ter sido feita a caracterização da Freguesia, eu gostaria de saber qual é que foi então o critério que utilizaram para estes vencimentos que estão aqui declarados no relatório? Ou seja, se foram buscar os vencimentos que pagaram no ano de dois mil e catorze, por exemplo, ou se utilizaram qualquer outro critério? Muito obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor deputado. Passo a palavra ao senhor deputado Victor Cardoso.”-----

- **Victor Cardoso (PSD)** – “Muito boa noite, senhor Presidente da Junta de Freguesia, senhor Presidente da Assembleia, membros do Executivo, senhores deputados e os presentes. Nós se olharmos aqui para o balancete, ou para a grelha aqui dos vencimentos, nós apreciamos alguns meses onde aparece os ordenados ou os salários numa só parcela, e noutros meses aparece duas parcelas. Podia explicar, senhor Presidente, porque é que acontece isto? É só.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor deputado. Não tenho mais inscrições. Senhor Presidente da Junta, faça favor.”-----

- **Presidente do Executivo** – “Em resposta à pergunta do Partido Socialista, o critério utilizado está definido na lei. Não é possível fugir daquilo que está escrito na lei do Orçamento de Estado. Está lá, está um quadradinho feito, consoante as Freguesias tenham mais de mil e quinhentos, mais de cinco mil, mais de dez mil, portanto está escrito, portanto esse critério está estabelecido por lei, ninguém inventa nada. Eu tenho um quadro, até estava a procurá-lo, eu tenho aqui um quadro comigo, trouxe poderiam surgir algumas dúvidas, mas no fim procuramos aqui e eu mostro-lhe o quadro, portanto está perfeitamente legal, o Técnico Oficial de Contas verificou portanto não há falha possível.”-----

- Em relação à pergunta do PSD, isto é uma nova forma, senhor engenheiro, é uma nova



Assembleia de Freguesia de Barcarena

forma de apresentação do... se viram o do ano passado, e é por isso que agora nós, até eu próprio senti alguma dificuldade em interpretar, numa primeira fase, os quadros. Mas é o novo modelo do POCAL, que agora está aplicado, o nosso Técnico Oficial de Contas, que Deus o tenha em descanso, não nos apresentava isto desta forma, mas isto corresponde as verbas, aparece a verba total em cima e depois é repetida algumas vezes, mas se for fazer a conta de todas as sub-rubricas vai ver que corresponde, o somatório à verba. Por exemplo no pessoal é o 010000, e depois tem o 0101 correspondente às remunerações certas e permanentes, e depois tem o 010101 e vai-se subdividindo. Essa e as outras rubricas também relativamente a outras matérias. Portanto, aparecem muitas vezes duplicadas mas se for fazer as contas a soma corresponde efectivamente aquilo que são as exigências da contabilidade.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Terminou, senhor Presidente? Muito obrigado. Senhor Tiago Gonçalves, faça favor.”-----

- **Tiago Gonçalves (PS)** – “Senhor Presidente, eu não fiquei totalmente esclarecido, gostaria de, se é que me será possível agora mas, mais tarde pedirei esse esclarecimento e ver a documentação trocada com a DGAL, para... tem aí? Se tiver tudo. Agora o que penso que faltou realmente foi um esclarecimento de todo este processo nas informações que passou aos elementos da Assembleia de Freguesia. Penso que seria de bom tom, e de bom relacionamento institucional entre Executivo e Assembleia de Freguesia, que esta informação, que é uma informação importante, porque são verbas que vêm do Estado Central, portanto é uma informação importante para a análise depois do relatório, que essa informação tivesse vindo na documentação enviada. Obrigado.”---

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor deputado. Mais alguma inscrição? Sobre este ponto. Senhor Presidente, faça favor.”-----

- **Presidente do Executivo** – “Não foi por malandrice, digamos, da minha parte, nem foi para esconder nada porque a primeira pessoa que eu informei relativamente ao processo foi exactamente o vosso, o nosso representante, o senhor Presidente da Mesa da Assembleia. Eu não coloquei porque sabem que isto dá muito trabalho a fazer tudo isto e as minhas informações são feitas com alguma antecedência, como é natural, e eu como vos disse, só tive a informação definitiva, e mesmo assim ainda tentámos algumas



Assembleia de Freguesia de Barcarena

pressões, entre aspas, para ver se conseguíamos ainda reverter o processo, portanto só o não fiz porque estivemos até à última hora uma réstia de esperança que essas verbas, que nos cabiam por direito, nos fossem atribuídas. Portanto não pense que foi para escamotear ou esconder aquilo que estava à vista, e um processo que foi conduzido de uma forma totalmente transparente, e de que o Executivo e o Presidente da Mesa tinham conhecimento. Muito obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor Presidente. Eu quero esclarecer aqui que, de facto, o senhor Presidente da Junta falou comigo e disse que estava a decorrer este processo, mas em concreto não havia nada que eu pudesse, em concreto, estar a informar também os senhores deputados sobre este processo. Esperei, claro, e o senhor Presidente fez tudo, e eu sei que ele fez tudo o que estava ao alcance dele para que isto terminasse, e terminasse bem. Que as verbas chegassem no ano de dois mil e quinze, não foi possível, foi o que, de facto, se passou. Mas de facto o Presidente da Assembleia foi informado por parte do senhor Presidente da Junta, e vi de facto a grande preocupação em que ele estava na altura, no momento sobre este processo. Mais alguma inscrição? Sobre este ponto? Ponto um, faça favor, senhor Tiago Gonçalves.”-----

- **Tiago Gonçalves (PS)** – “Bom, em relação ao controlo orçamental, não tenho muito a dizer, apenas que é mais do mesmo, do que já vimos nos anos anteriores. Continuamos com um grau de execução, para a Acção Social, abaixo dos cinquenta por cento, por uma verba inicial, por si só, já escassa, nove mil euros. Continuamos com o mesmo para as colectividades, não é? Já baixou, tinha baixado o valor que se atribuía às colectividades para três mil e oitocentos euros, executaram setenta ponto três. Para as escolas, quarenta e três ponto quarenta e cinco por cento de grau de execução, e continuamos. Sabemos da importância das festas mas comparando com os valores que continuamos a apresentar nestas rubricas, Acção Social, Colectividades, Escolas, dezoito mil e quinhentos euros, comparado com os outros valores, realmente é excessivo. Não sei o que poderia ser feito, não sei de que forma poderiam reduzir os custos, não sei se estarão interessados em reduzir os custos, a verdade é que o ano



Assembleia de Freguesia de Barcarena

passado tivemos esta situação, e aparentemente será um continuar, não é? Parece que não há vontade de mudar este tipo de políticas. Obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor deputado. Mais inscrições? Mais algum deputado quer usar da palavra sobre este ponto? Senhor Presidente da Junta, faça favor.”-----

- **Presidente do Executivo** – “Muito obrigado. Relativamente à acção social, o grau de execução cinquenta por cento, assim como relativo às colectividades, setenta por cento, escolas, quarenta e três por cento, estes números não correspondem minimamente à verdade dos factos. Correspondem à verdade contabilística porque assim exigem as rubricas que há verbas que só podem ser inscritas onde elas cabem. Mas imaginem, os cabazes de Natal, por exemplo, para os cabazes de Natal e de Páscoa, a Junta de Freguesia gastou três mil euros para completar os cabazes, porque como sabem fizemos recolhas e a nossa Freguesia somos solidários, bastante, mas há muitos produtos, bacalhau por exemplo, ninguém dá. E há certos produtos que nós, e não conheço nenhuma Freguesia no Concelho que tivesse dado cabazes de Natal e, enfim até era bom que houvesse menos, era sinal que havia menos carenciados mas, que desse cabazes de Natal tão bem recheados como os nossos. Por exemplo também, cabia perfeitamente no apoio social, os postos de enfermagem. Temos a funcionar três postos de enfermagem, gastamos três mil euros por ano em materiais, gastamos cerca de dez mil e oitocentos euros para o pagamento dos enfermeiros. Temos também, podemos dizer que no apoio social ainda, ou na acção social, o nosso jurista, o apoio jurídico que damos aos nossos concidadãos, com o qual gastamos oito mil euros. Podemos dizer também que cabia perfeitamente na acção social, a verba que despendemos com a nossa psicóloga, que são mais quatro mil e quinhentos euros. Podemos ainda acrescentar que o condutor do autocarro, que tanto serviço faz em prol da acção social, nos consumiu no ano passado três mil euros. Podemos dizer ainda, que fizemos uma reparação do autocarro para que ele pudesse estar funcional e pudesse apoiar a acção social, as escolas e as colectividades, gastámos sete mil e quinhentos euros, e dois mil e quinhentos euros de combustível. Portanto isto somado dá cerca de quarenta e dois mil euros. Se dividirmos isto pelas rubricas, pelas observações que fez, colectividades, escolas e acção social, de



Assembleia de Freguesia de Barcarena

certeza que os graus de execução disparariam para duzentos, cento e cinquenta a duzentos por cento, de certeza absoluta. Mas esteja convencido, e podem todos estar convencidos que nós continuaremos a fazer cada vez melhor, e aceito a sua observação porque eu próprio a fiz. Porque é que não conseguimos maior grau de execução? Porque nós não conseguimos meter as verbas, que efectivamente são gastas para este efeito, nessa rubrica porque não cabem lá. Não cabem, em termos de classificação não cabem, e pronto, e é por isso que estamos aqui a dar a cara e a dizer-vos claramente como isto é, porque não me espanta nada que tenham essas dúvidas.-----

- Quanto às festas, as festas não são só as festas que levamos a cabo na Fábrica da Pólvora, nas Festas da Freguesia. As Festas da Freguesia consumiram exactamente sete mil, trezentos e cinquenta euros. Estas são as festas das colectividades, que nós apoiámos as colectividades. São as festas das associações de pais que nós apoiámos, são as festas das escolas que nós apoiámos. Portanto, tínhamos de por era aí, nas comemorações porque não tínhamos possibilidade de fazer uma classificação distinta. Portanto, disse se nós não estamos interessados em reduzir custos, estamos, estamos. Estamos interessados em reduzir custos e aumentar receitas. Mas para isso os custos têm de ser bem controlados, e são, e nós temos a preocupação dos controlar bem, e as receitas se não conseguimos mais, e esperamos este ano, por exemplo, nas festas, já anunciámos, já todos têm conhecimento, vamos tentar obter maior receitas que o ano passado. Efectivamente, em receitas efectivas no local, foram poucas, agora não tenho dúvida nenhuma que as receitas na Freguesia, pelos mais de dez mil visitantes que a feira teve, que as festas tiveram, de certeza que os proventos para a restauração e para outros foram, de certeza, muito superiores aos sete mil e quinhentos euros que eu disse, sete mil e trezentos e cinquenta euros que eu disse que gastámos. Muito obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor Presidente. Senhor Tiago Gonçalves, se faz favor.”-----

- **Tiago Gonçalves (PS)** – “O senhor Presidente falou, e bem, quer dizer eu percebo perfeitamente, o transporte, o condutor, o gasóleo, tudo isso faz parte, mas há rubricas também para estas despesas, não há rubricas para o transporte? Para o gasóleo? Para o condutor? Eu não estou a dizer que é para entrar nesta rubrica, entra noutras. O que eu



Assembleia de Freguesia de Barcarena

estou a dizer é quando se chega ao final, a dotação era de nove mil e gastou-se quatro mil, quatrocentos e sessenta, tirando os outros valores que se gastaram das outras rubricas. O que eu estou a dizer é que destes nove mil, sobram quatro mil e quinhentos que poderiam ser utilizados, na acção social, com outras actividades, com outros projectos, com não sei. Faz parte da criatividade também, não é? Mas a verdade é que há quatro mil e quinhentos euros disponíveis, de um valor de nove mil, que não foram utilizados. Igual para as colectividades, igual para as escolas.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor deputado. Senhor Presidente da Junta quer tecer algum comentário?”-----

- **Presidente do Executivo** – “Se analisarmos isto assim à luz fria dos números, é verdade. À luz fria dos números. Mas eu creio que a explicação que dei que é bem clara. Nós não podemos meter nas rubricas tudo aquilo que eu disse há bocadinho. O resto, algumas daquelas coisas também estavam orçamentadas. A reparação do autocarro não estava orçamentada que não era previsível, não é? O gasóleo também que consumimos nesse aspecto nós temos alguma previsão, temos a previsão do consumo do gasóleo, mas não temos a previsão de quantas saídas tem o autocarro. Se forem a verificar, e nós temos a relação toda dessas saídas, e elas são todas em prol do apoio às colectividades, à acção social, às escolas e às associações de pais, disso ninguém tenha dúvidas.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor Presidente. Senhora deputada Carla, faça favor.”-----

- **Carla Carmo (PS)** – “Tanto no âmbito da psicóloga, do apoio jurídico, pronto do advogado, mais ou menos, em termos de atendimentos, de acompanhamento, numa análise estatística de número de apoiados que a Junta tem. Pronto, pelo menos uma informação que eu gostaria. Obrigada.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado. Senhor Presidente.”-----

- **Presidente do Executivo** – “Ainda bem que fez essa pergunta. Eu francamente deveria ter incluído, esta deveria ter incluído como anexo, e tinha. Mas por falha minha, e admito que foi falha minha, não incluímos. Mesmo por falha, escusava de ter ouvido a pergunta mas ainda bem que a fez. Olhe, no ano de dois mil e quinze, o serviço jurídico atendeu cento e sessenta e oito cidadãos eleitores da Freguesia. Fora aqueles que



Assembleia de Freguesia de Barcarena

apareciam sem marcação mas que o doutor, que já está com a Junta à cerca de dezasseis anos, se não me engano, à cerca disso, atende sempre. Portanto, ultrapassa estes cento e sessenta e oito. Em números de atendimento psicológico foram cento e cinquenta e seis e também ultrapassa de certeza este número, pelas mesmas razões. Temos ainda o atendimento psico-social, que eu não falei há bocadinho porque a assistente social não é paga pela Junta de Freguesia, mas sim, como o Centro Social e Paroquial nos retirou a assistente social que dava consultas na Junta de Freguesia, nós encontramos solução na Câmara Municipal, e a Câmara Municipal disponibiliza-nos, uma vez por semana, a doutora Alda Grácio, e faz atendimento social, fez este ano, como disse há bocadinho, cento e trinta e nove atendimentos. Em relação aos postos de enfermagem, foram atendidos em Leceia setecentos e quarenta e cinco, em Tercena mil, quatrocentos e quarenta e três, e em Queluz de Baixo oitocentos e doze. Eu farei uma cópia e entregarei a todos para que fique registado porque acho que é importante. Tenho aqui ainda o número de atestados, o número de registo e licenças, o número de correspondência recebida e enviada. Portanto, isto acho que é um documento que vai ser entregue a todos, se a máquina fotocopadora estiver em funções, ainda vamos tirar isso hoje e levarão isto para casa. Muito obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor Presidente. Senhora deputada Carla, rapidamente.”-----

- **Carla Carmo (PS)** – “A doutora Alda, portanto, neste caso a psicóloga, no âmbito de, não sei se é da Delegação de Competências, é a Junta que paga, vá digamos, o vencimento dela vir uma vez por semana ou é a própria Câmara que disponibiliza, tendo em conta os técnicos que a Câmara tem, e de no fundo, de os deslocarem para as Freguesias para poder prestar apoio? É uma dúvida que eu tenho, tenho algum conhecimento neste âmbito, portanto mas era uma dúvida que eu tinha, tendo em conta o número de técnicos que as Câmaras têm. Ou neste caso não é a nossa Câmara tem, e a lacuna que as próprias Juntas de Freguesia têm em termos técnicos, neste caso psico-sociais, ou assistente sociais, ou psicólogos. Muito obrigada.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhora deputada. Senhor Presidente da Junta, faça favor.”-----



Assembleia de Freguesia de Barcarena

- **Presidente do Executivo** – “Eu já tinha respondido há bocadinho, tinha respondido que é a Câmara Municipal. Nós, quando nos faltou o apoio do Centro Social e Paroquial, por dificuldades também que eles tinham em assistir toda a população. Porque como sabem, felizmente, o nosso Centro Social e Paroquial de Barcarena arca com praticamente todo o apoio social na Freguesia. Em conjugação com a Junta de Freguesia porque, como sabem, o Presidente da Junta é o Presidente da Comissão Social de Freguesia, e eu exerço o cargo com todo o carinho, e o respeito, e com toda a inerência das atribuições que isso exige. E quando, portanto o Centro Social e Paroquial, por dificuldades que nos foram explicadas pelo seu Presidente, o senhor Padre Mário, nos disse que tinha de retirar a doutora Maria João Palma, nós tivemos de arranjar esta solução, junto da Câmara Municipal que nos disponibilizou e é a Câmara Municipal que lhe paga, que paga à doutora Alda Grácio, de que é funcionária. A psicóloga é outra. A psicóloga é avançada. A psicóloga faz atendimento psicológico, de psicologia clínica, na Junta de Freguesia paga por outra...”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Está, senhor Presidente? Muito obrigado. Mais intervenções sobre este ponto? Penso que não há mais pedido de intervenção. Eu vou, por momentos, passar aqui a presidência da mesa ao meu Secretário, porque vou à bancada pedir um pequeno esclarecimento ao senhor Presidente da Junta.”-----

- **Custódio Paiva (PSD)** – “O meu pequeno esclarecimento, senhor Presidente, prende-se com o seguinte: no passado dia trinta do mês passado, houve uma Assembleia de prestação de contas, no Grupo Desportivo de Barcarena, em que a Junta, o Executivo foi bastante criticado pela falta de apoio que aquela colectividade não teve no ano de dois mil e quinze. Ao ouvir o documento, eu estava lá como sócio, e a ouvir o documento apresentado das contas, noto no documento que havia um apoio da Câmara Municipal de Oeiras, de quatro mil e tal euros, e da Junta de Freguesia zero. Ora, perguntei ao senhor Presidente da Direcção porque razão é que a Junta não tinha dado qualquer apoio, já que acompanho de perto o trabalho do Executivo, e sei as preocupações, e dentro das possibilidades financeiras o senhor Presidente da Junta e o Executivo têm procurado apoiar, dentro do possível, as colectividades ou instituições da Freguesia. E a resposta do senhor Presidente da Direcção foi a seguinte: ainda bem que o senhor toca



Assembleia de Freguesia de Barcarena

nisso, porque o senhor também, como responsável na Assembleia de Freguesia, devia ter em atenção de facto esta injustiça. Porque o Grupo Desportivo foi de facto, o apoio foi zero, enquanto outras colectividades tiveram, umas mais outras menos, até instituições ou colectividades com muito menos tempo de vida do que eles, e que tinham recebido grandes apoios. E eu disse o seguinte: de facto, normalmente, a Junta de Freguesia sempre o fez, e digo isto porque há vinte e tal anos que eu acompanho os trabalhos, e acompanho a vida política na Freguesia, e durante dezasseis anos, como sabem, fiz parte de Executivos, alguns como Secretário e outros como Presidente da Junta. E sempre a Junta apoiou as colectividades. Mas, de facto, haviam umas que recebiam mais do que outras, mesmo quando eu fui Presidente de Junta. Ou seja, nós estipulávamos no princípio do ano um valor, que era atribuído a todos, do género como fazem, dou aqui um exemplo, na Liga dos Campeões, todos aqueles que ficam apurados recebem uma verba, um valor igual, por estarem na Liga. Mas depois, era feita a política, e bem, penso que é isso que a Junta de Freguesia e o senhor Presidente tem feito, aquelas que mais trabalham têm que ser aquelas que mais apoiadas são. E ao longo do ano, além de terem aquele fixo no princípio do ano, mas depois serão apoiadas conforme o trabalho que fazem. No fundo, não gostei da maneira como a Junta foi criticada nessa Assembleia, acho que estavam a ser, se calhar, injustos, e digo isto, se calhar estavam a ser injustos porque agora o senhor Presidente irá esclarecer de facto aquilo que eu lhe vou perguntar em concreto. Eu pergunto, no caso de, tanto no apoio logístico, como no apoio financeiro, eu pergunto será que o Grupo Desportivo, no ano de dois mil e quinze, não pediu qualquer apoio do autocarro, ou para algum passeio, ou algum actividade que tenham ido, e se a Junta o recusou. Se o fez, se cedeu esse apoio, então há apoio. Outro, pergunto se o Grupo Desportivo de Barcarena organizou as festas populares. Pergunto, foram feitas no ringue, propriedade da Junta de Freguesia de Barcarena, pergunto se eles pagaram algum aluguer para poder lá organizar as festas. Pergunto se a água que foi gasta e a electricidade que foi gasta nas festas, já que ela tinha que ser facturada à Junta de Freguesia, se a Junta de Freguesia depois lha cobrou esse valor, da água e da electricidade que foi gasta. Porque o senhor Presidente da Direcção está à espera que eu pedisse este esclarecimento, esperava que ele aqui



Assembleia de Freguesia de Barcarena

estivesse porque ele pediu-me quando fosse a Assembleia para lhe comunicar, fiz-lhe chegar essa comunicação, que tínhamos Assembleia hoje e era bom que ele aqui estivesse para ouvir então agora os esclarecimentos do senhor Presidente da Junta. Por isso era isto que eu, como outros apoios, não sei se está a ver, não vale a pena aqui mas são, no caso do autocarro, se foi cedido ao Grupo Desportivo de Barcarena, é apoio. Se nas festas, se a electricidade, a água e a utilização do ringue, também é apoio. Se é que foi dado. Por isso, senhor Presidente, era isto que eu deixava aqui e agradecia que esclarecesse porque numa próxima Assembleia eu poderei dizer, e isso claro que vai ficar registado, dizer ao senhor Presidente da Junta, que ele de facto tinha razão, ou então que mentiu. Por isso era isto que lhe queria levar. Muito obrigado, senhor Presidente.”-----

- **Secretário da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor deputado. Senhor Presidente, tem a palavra.”-----

- **Presidente do Executivo** – “Antes de mais à pergunta concreta, se apoiámos de alguma forma o GDB, Grupo Desportivo de Barcarena, apoiámos tanto como a qualquer outra colectividade. Tanto. E este tanto não é quantificável, não o vou quantificar aqui que não tenho os dados, como é natural, mas apoiámos. O que é que apoiámos a todas as colectividades? Isto foi objecto de reuniões, que temos feito frequentemente, e vamos fazer uma agora no próximo mês, a partir... tenho a reunião da Assembleia, a sessão plenária da Comissão Social de Freguesia dia quatro de Maio, e logo na semana a seguir faremos uma reunião com todas as colectividades, para definir o calendário, já praticamente pronto, das Festas da Freguesia. Portanto, estava a dizer que o Grupo Desportivo de Barcarena foi tão apoiado como qualquer outro. O nosso apoio, não estamos em tempo de vacas gordas, como no seu tempo, senhor Custódio Paiva, ou no tempo do senhor Victor Alves, não estamos no... e hoje, as exigências da contabilidade pública são completamente diferentes doutros tempos. Mas de qualquer forma, olhe posso-lhe dizer que em relação à sua pergunta concreta, nós costumávamos pagar cerca de cem, cento e cinquenta euros de luz, ou trinta ou quarenta euros de água do nosso ringue, naquele mês pagámos mil, seiscentos e oitenta, mais ou menos de luz, e pagámos cerca de seiscentos e trinta euros de água. Se isto não é apoiar, e não lhes



Assembleia de Freguesia de Barcarena

cobrámos, como é natural. Também todas as vezes, todas as vezes que o Grupo Desportivo de Barcarena, e uma das vezes até vim a saber que não era para efeitos desportivos mas foi para um passeio dos corpos dirigentes, mas perfeitamente legal, está previsto no nosso regulamento, também apoiámos portanto ou foram várias. Portanto, todas as vezes que o pediram, assim como qualquer outra colectividade, se tiverem queixas, apresentem-nas. E foi por isso, e é por isso, que este Presidente da Junta se deu ao trabalho de, também com a colaboração das colectividades, de fazer um regulamento que hoje aqui vamos sufragar, se tivermos tempo para isso, e que fez um regulamento para a concessão da cedência do autocarro. Para que não restem dúvidas a ninguém, e a partir daí sim, podem-nos atirar à cara, a este Executivo, que não estamos a cumprir o regulamento. Agora, até aqui, como o senhor disse há bocado, apoiámos mais um que outro, mais uns que outros, não. Nós só apoiamos mais uns que outros conforme os pedidos que nos são feitos, e desde que nós vejamos que há actividade. Agora se for para passeios, se tivermos disponibilidade e que sejam devidamente enquadrados, com certeza que também. Com certeza, está previsto também no regulamento que vai entrar em vigor, se assim entenderem aprová-lo. Mas portanto pode dizer, ao senhor Presidente do Grupo Desportivo de Barcarena, que a Junta de Freguesia apoiou tanto o Grupo Desportivo de Barcarena, como qualquer outra colectividade da Freguesia. Muito obrigado.”-----

- **Secretário da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor Presidente.”-----

- **Custódio Paiva (PSD)** – “Senhor Presidente, só uma nota final muito rápida. O senhor Presidente, eu vou-lhe transmitir, eu vou-lhe levar esta mensagem, e de facto dizer-lhe que ele não falou verdade. Não falou verdade naquela Assembleia, por isso não havia razão para tanta crítica ao Presidente da Junta, e ao Executivo em geral. Dizer-lhe também agora em nota, e não me leve a mal, dizer-lhe que no meu tempo de Presidente, e no tempo dos Executivos de que eu fiz parte, e no tempo de vacas gordas, vou-lhe dizer que não era, a Junta também era bem gerida, como é a Junta gerida agora. Eu não ponho em causa que está a ser bem gerida. E vou-lhe dizer, e não leve a mal aquilo que eu lhe vou dizer, nós na altura tínhamos mais quatro funcionários no quadro, do que actualmente tem a Junta. Tínhamos mais quatro. Nós, as vacas gordas que nós



Assembleia de Freguesia de Barcarena

tínhamos, era de facto onde a gente conseguia maior receita, e para fazer face a poder ter dinheiro para pagar aqueles funcionários todos, era o Cemitério que nos dava uma boa receita. Mas hoje, a Junta tem o Cemitério, e nós na altura não tínhamos o Crematório. Só tínhamos o Cemitério, e hoje esta Junta tem o Crematório. E dizer-lhe também o seguinte, e não me leve a mal, mas sabe que nestas coisas da política nós temos que ser frontais e temos que ser sérios, e o senhor, esse Executivo é sério, o senhor Presidente é sério, mas deixe dizer isto, nunca durante dezasseis anos que eu estive no Executivo da Junta, tanto como Presidente, como Secretário, nunca fechámos ano nenhum com saldo bancário negativo. E digo-lhe porquê, porque os saldos negativos, quando chega ao fim do exercício, a trinta e um de Dezembro e depois o saldo é negativo, como sabe os juros bancários são um bocadinho pesados. Já o sacrifício que se faz ao longo do ano, e depois ainda sermos confrontados com mais esse sacrifício, por isso senhor Presidente. Disse. Muito obrigado.”-----

- **Secretário da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor deputado. Senhor Vítor do IOMAF.”-----

- **Vítor Antunes (IOMAF)** – “Boa noite. Eu não sei se hei-de chamá-lo agora senhor deputado, senhor Presidente, que fiquei um bocado baralhado que saiu dali e foi para ali, mas em relação às associações desportivas, e tendo em conta que disse que era associado do Desportivo de Barcarena, e muita pena temos até que o Presidente aqui não esteja, pergunto-lhe se foi-lhe apresentado o Relatório de Actividades do ano de dois mil e quinze, dois mil e dezasseis porque é esse relatório que determina todas as verbas que são atribuídas. Depois dizer-lhe também o seguinte, o Desportivo de Barcarena está inscrito no campeonato do Inatel, a equipa sénior, e tem muitas deslocações, provavelmente o Presidente da Direcção poderia-lhe até entregar a listagem das vezes e das deslocações que existem em que são pedidas o autocarro à Freguesia de Barcarena. Entre outras que aqui o nosso Presidente da Junta de Freguesia já disse. Penso que, como sócio do Desportivo, terá que ter mais atenção áquilo que é conversado, áquilo que é dito e áquilo que é falado, e talvez averiguar ainda mais aquilo que se passa lá porque, eu faço-lhe esta pergunta, senhor deputado Custódio Paiva, que foi assim que se apresentou aqui, foi-lhe apresentado o Plano de Actividades para dois



Assembleia de Freguesia de Barcarena

mil e quinze, dois mil e dezasseis do Desportivo de Barcarena, quando tiveram a Assembleia? É esta a pergunta que faço.”-----

- **Secretário da Mesa da Assembleia** – “O senhor Presidente vai tomar a palavra na mesa.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Se acharem que devo ir para a bancada, eu vou fazer esta intervenção porque ainda não estou na mesa como Presidente. Se os senhores deputados virem qualquer inconveniente, eu volto aquele lado. Se acharem, como a resposta vai ser muito rápida, eu vou-lhe dar rapidamente a resposta, e neste caso, como deputado da bancada do PSD.”-----

- **Custódio Paiva (PSD)** – “Eu não quis falar da questão do Plano de Actividades. Mas já, eu inclusive tive uma conversa informal com o senhor Presidente da Junta e lhe transmiti que eu levantei esse problema. E disse, como é que vai ser, como é que a Câmara e a Junta de Freguesia, poderá atribuir algum apoio se não foi feita nenhuma Assembleia, não foi redigido nenhum Plano de Actividades e como é que vai funcionar. A resposta foi que não era preciso Plano de Actividades, eu disse-lhe só se for alguma coisa nova que me passou ao lado. Mas o Plano de Actividades é digamos, é obrigatório para que, tanto a Câmara, ou qualquer apoio que venha dos nossos impostos, tem que passar por um Plano de Actividades. Por isso eu deixei este alerta nessa Assembleia. E por isso foi isto. Quanto ao problema depois, eu estou aqui a tratar porquê, isto que eu acabei aqui, a minha intervenção estava dentro do nosso documento que estamos a tratar, que é das contas. Quanto aos outros assuntos do grupo terá que ser lá, ir lá é que eu irei, nunca vou aqui dizer rigorosamente nada, qual é que vai ser a minha posição a partir de hoje, isto no caso como sócio do Grupo Desportivo de Barcarena. Porque é noutra local que a gente tem que discutir esse problema. Muito obrigado, senhor deputado.”-----

- **Secretário da Mesa da Assembleia** – “O senhor Presidente vai assumir as funções de Presidente da Assembleia, neste momento.”-----

- **Victor Cardoso (PSD)** – “Boa noite outra vez. Era só para acrescentar o seguinte, isto passando-se nas colectividades, mas se for na educação é a mesma coisa, ou seja, nós temos as escolas, temos subsídios a dar e devia haver um critério, e devia haver um



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Plano de Actividades sempre. Ou seja, as colectividades deviam apresentar anualmente um Plano de Actividades e é através desse Plano de Actividades e o critério que nós, neste caso Câmara ou Junta, aplica. Só a partir daí é que deveria portanto ser entregue valores, importâncias segundo esse Plano de Actividades que terá um critério, que as colectividades conhecerão. É tudo.”-----

- **Secretário da Mesa da Assembleia** – “Há mais algum pedido de intervenção aí da bancada? Então vou passar ao senhor Presidente, agora.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Pronto, volto ao meu lugar, como eleito e passamos então a ver se pergunto agora, para terminar, sobre o ponto número um, se há mais alguma intervenção que queiram pôr aqui, tanto da bancada, da parte do senhor Presidente. Senhor Presidente da Junta, faça favor.”-----

- **Presidente do Executivo** – “É só para responder ao meu caríssimo amigo Custódio Paiva, que efectivamente tinham mais quatro funcionários, mas nós agora temos ainda mais, como sabe também. De qualquer forma, recebiam cento e sessenta mil euros do FFF, e nós agora recebemos cento e vinte e dois. Portanto, é uma diferença muito grande. E disse que agora temos o Cemitério e o Crematório, é verdade, mas só que os dois juntos não dão as receitas, não geram as receitas que geravam no seu tempo só o Cemitério. Pronto, era só esta informação. Quanto às escolas, já o senhor deputado do PSD, senhor engenheiro Victor Cardoso, quanto às escolas, sabe que algumas escolas e até associações de pais, têm o cuidado de nos remeter o Plano de Actividades, a nós Junta, coisa que era impensável até há pouco tempo. Porque como sabem a Câmara de Oeiras foi uma das catorze, foi um dos catorze municípios que aderiu à Delegação de Competências do poder central com as Câmaras, no âmbito da educação, e portanto a partir daí também a Câmara vai delegar, e já delegou algumas nas Juntas de Freguesia, para podermos apoiar as escolas. Portanto, isso também obedece a regras e estão as regras definidas. No caso do ensino secundário, através dos agrupamentos, no caso das escolas do ensino básico, também através dos agrupamentos e depois da Divisão de Educação, a coisa está bastante mais clara, possivelmente do que das colectividades, por incumprimento de algumas, porque também quanto às colectividades isso está, há um



Assembleia de Freguesia de Barcarena

regulamento próprio que, se for aplicado, também não restam dúvidas a ninguém. Muito obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor Presidente. Sobre isto estamos conversados. Penso que não há mais nenhum pedido de intervenção. Pergunto se alguma força política quer pedir algum pequeno intervalo para antes de passarmos à votação, ou se passamos de imediato à votação.”-----

- **Victor Cardoso (PSD)** – “O grupo PSD entende que devíamos ter cinco minutos para conversarmos e tomarmos a nossa posição. Não sei se é possível? Cinco minutos.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Senhor deputado, senhores deputados, opõem-se ao intervalo? São, de facto, três minutos, mas três minutos rigorosos, que nós vamos ter. Muito obrigado. São três minutos.”-----

- Senhores deputados, vamos reiniciar os nossos trabalhos. E estão reunidas as condições para eu, de imediato, pôr à votação o ponto número um, e que diz o seguinte, apreciação e votação da proposta número treze / dois mil e dezasseis, da Junta de Freguesia de Barcarena, do Relatório de Gestão e Conta de Gerência da Junta de Freguesia de Barcarena, do ano dois mil e quinze. Quem vota contra? Quem se abstém? Quem vota a favor? Relatório de Contas da Junta de Freguesia foi aprovado, aliás a votação deu um empate, seis votos a favor, quatro do IOMAF, dois da bancada do PSD. Seis votos contra, da força PS e da força CDU, e uma abstenção da bancada do PSD. Estamos aqui numa situação que terei que fazer uma nova votação. E, sem interromper, passo novamente à votação. Quem é que vota contra? Quem é que se abstém? Quem é que vota a favor? Temos novamente um empate, com quatro votos a favor do grupo IOMAF, dois votos a favor da bancada PSD, deputado Custódio Paiva, deputado Victor Cardoso. Seis votos contra, da bancada do Partido Socialista e da bancada da CDU, e uma abstenção da bancada do PSD, do senhor Franklim Sobral. Como sabem agora tem de ser o voto de qualidade, é assim a democracia, e serei eu que neste momento irei decidir em concreto esta votação. Como os senhores deputados sabem, e o público em geral, toda a gente espera qual vai ser o resultado, porque se fosse de outra maneira eu não estaria a ser com a minha consciência, com a minha maneira de estar na política, não era essa aqui, e ao ser o responsável agora pela votação, o meu voto é a favor da



Assembleia de Freguesia de Barcarena

aprovação das contas. As contas estão aprovadas. Muito obrigado. Declaração de voto, faça favor. Pode, pode e depois fazer chegar à mesa.”-----

- **Rita Medinas (CDU)** – *Leu a Declaração de Voto da Coligação Democrática Unitária, em Anexo I.*-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhora deputada. Senhor deputado Tiago Gonçalves, faça favor.”-----

- **Tiago Gonçalves (PS)** – *Leu a Declaração de Voto do Partido Socialista, em Anexo II.*-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor deputado. Passo a palavra ao senhor deputado Victor Cardoso.”-----

- **Victor Cardoso (PSD)** – “Muito boa noite outra vez, senhores. Nós, o Partido Social Democrata, dois elementos votámos a favor, mesmo assim nós vamos apresentar uma declaração de voto porque persiste ainda algumas dúvidas. E nós pensamos amanhã mesmo entregar essa declaração de voto. Muito obrigada.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor deputado. Mais alguma declaração de voto? Antes de dar por terminado este ponto, eu quero deixar aqui o seguinte, dizer aos senhores deputados, e ao público aqui presente, e à população da Freguesia de Barcarena que nos elegeram para os representar, que a minha decisão se baseou nos interesses da população. Porque ao ser chumbado este relatório iria trazer algumas consequências, digamos de atraso e o desenvolvimento poderia, e iria, não ser aquele que nós todos desejamos. Foi por isso que eu em consciência votei. Muito obrigado.”-----

- Pondo isto, terminado o ponto número um, quando são vinte para as onze da noite, vamos passar ao ponto número dois. Ponto dois, apreciação e votação da proposta catorze / dois mil e dezasseis, Primeira Revisão Orçamental do ano de dois mil e dezasseis. Inscrições? Não há inscrições. Senhor Presidente quer fazer alguma referência a isto? Não há inscrições dos senhores deputados, senhor Presidente da Junta, quer?”-----

- **Presidente do Executivo** – “Se não há dúvidas também não vale a pena esclarecer nada.”-----



Assembleia de Freguesia de Barcarena

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito bem. Então como não há pedido de intervenção, passo de imediato à votação do ponto dois, apreciação e votação da proposta catorze / dois mil e dezasseis, Primeira Revisão Orçamental do ano de dois mil e dezasseis. Quem vota contra? Quem se abstém? Quem vota a favor? A proposta foi aprovada por maioria, com dois votos contra da força CDU, e com onze votos a favor, da bancada do IOMAF, da bancada do Partido Socialista e da bancada do PSD.-----

- Arrumado o ponto dois, passamos ao ponto três, que é só apreciação e se refere à Primeira Alteração Orçamental, do ano de dois mil e dezasseis. Alguém quer... esta não tem votação, como sabem. Alguém quer fazer alguma intervenção sobre este ponto? Não há nenhum pedido, dou por encerrado este ponto e passamos ao ponto quatro.-----

- Ponto quatro, apreciação e votação da proposta Inventário dos Bens Patrimoniais da Freguesia. Inscrições? Não há pedidos de intervenção, senhor Presidente da Junta quer fazer alguma intervenção sobre este ponto? Ou vamos passar à votação? Ponto quatro, sobre o inventário. Faça favor, senhor Presidente.”-----

- **Presidente do Executivo** – “Boa noite mais uma vez. Como sabem, temos, desde que tomei posse, desde que este Executivo aliás tomou posse, temos vindo paulatinamente a dotar a Junta de Freguesia de elementos fundamentais para um funcionamento mais claro, transparente e por forma a não deixar dúvidas. E este é mais um dos documentos que, em boa verdade, já há muitos anos devia ter sido apresentado mas que, enfim, por vicissitudes várias, inclusivamente nós já o devíamos ter apresentado há mais tempo, mas por atrasos sempre de toda a ordem, em boa hora hoje o trazemos aqui, e que creio que é um documento que serve de base e que poderá servir para que a Assembleia de Freguesia acompanhe toda a evolução daquilo que é hoje o património e daquilo que vai sendo retirado, por abate, de algum material obsoleto ou por avaria, ou porque chegou ao seu fim, ou daquilo que irá ser aumentado. Portanto, creio que é um documento básico para o funcionamento de qualquer instituição. Muito obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor Presidente. E dou por terminado o ponto quatro. E passamos de imediato ao ponto cinco. Desculpem, desculpem que é votado. Passo então à votação. Quem é que vota contra? Quem é que se abstém? Este ponto, ponto quatro foi aprovado por unanimidade. Muito obrigado.-----



Assembleia de Freguesia de Barcarena

- Passamos então ao ponto cinco. Apreciação e votação da proposta, regulamento da utilização da viatura de transporte colectivo de passageiros da Junta de Freguesia de Barcarena. Pedidos de intervenção, quem é que quer usar da palavra? Não há pedido de intervenção. Senhor Presidente da Junta quer fazer alguma intervenção sobre este ponto?”-----

- **Presidente do Executivo** – “Muito obrigado, senhor Presidente. Este regulamento vem exactamente no mesmo sentido. Já falámos aqui há bocadinho, no apoio às colectividades, portanto de forma a tornar transparente também a concessão do autocarro e as regras por que ele se rege, também entendeu este Executivo apresentar este regulamento, que também já foi presente às colectividades, já foi presente aos líderes de bancada, e se aí não houve dúvidas portanto eu creio que aqui também, se não têm dúvidas creio que é um elemento fundamental para que seja mais um instrumento para tornar transparente a gestão dos nossos meios. Muito obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor Presidente. E então passo à votação do ponto cinco, que é o regulamento da utilização da viatura de transporte colectivo de passageiros, da Junta de Freguesia de Barcarena. Quem vota contra? Quem se abstém? O ponto cinco foi aprovado por unanimidade.-----

- Passamos de imediato ao ponto seis. Apreciação e votação da proposta dezoito / dois mil e dezasseis, regulamento de concessão de apoios ao associativismo na Freguesia de Barcarena. Intervenções, quem é que quer? Senhor deputado Tiago Gonçalves, faça favor.”-----

- **Tiago Gonçalves (PS)** – “Quería só deixar aqui três notas sobre este regulamento. O primeiro foi o facto de, após a proposta do Partido Socialista para a elaboração deste regulamento, não terem sido incluídos na elaboração do mesmo no momento cada força política representada aqui na Assembleia de Freguesia, como tinha sido proposto pelo Partido Socialista. O segundo tem a ver com critérios que não estão contemplados no regulamento, e que para nós nos parecem importantes. Como seja o número de praticantes seniores, portanto mais de sessenta e cinco, uma vez que a Câmara comunicou, numa reunião com as associações, que realmente o programa Oeiras 65+ estava completamente lotado. Já não tinha vagas e tinha uma lista de espera bastante



Assembleia de Freguesia de Barcarena

grande, e que era imperativo que as colectividades, dentro das suas possibilidades, pudessem também promover esse tipo de actividades. Outro item também fundamental seria considerar as colectividades que dão a carenciados ou famílias em ruptura socioeconómica, ou seja, aqueles praticantes que não podem pagar as suas actividades e que as colectividades suportam as despesas, para essas pessoas poderem praticar desporto ou actividades culturais, que também fosse contemplado quando fossem aplicados os critérios. O terceiro ponto, e acho que é o mais importante, é a não quantificação destes mesmos critérios. Se os critérios não forem quantificados, se não houver uma fórmula que chegue a um resultado final, a subjectividade continua. Apesar de toda a documentação, do Plano de Actividades que tem que ser enviado, mas se não se der peso aos indicadores não se chega a um resultado final, e não se consegue, não existe a transparência, para todas as colectividades, para perceberem realmente porque é que recebem menos que a outra, ou porque é que recebem mais. E é isso.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor deputado. Mais algum pedido? Senhor deputado Nuno Alves, faça favor.”-----

- **Nuno Alves (IOMAF)** – “Boa noite. Relativamente a este ponto, e em resposta ali um bocado ao Tiago, de facto os partidos não foram ouvidos, as forças representadas não foram ouvidas, mas de facto foram reunidas e tiveram representadas todas as associações e colectividades. E, se bem que me lembro, houve uma ou outra proposta, porque de resto mais ninguém, e acho que as associações tiveram todas representadas. Relativamente a não estar aqui contemplado o apoio aos seniores, a Junta tem um próprio programa, para mais de sessenta, e não de sessenta e cinco se não estou em erro, sessenta e cinco? E mesmo neste aspecto tem sido feita bastante publicidade e a afluência não tem sido a desejada. É de sessenta o da Junta, exactamente. Portanto, até baixámos um bocado a fasquia. E é só.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor deputado. Mais algum pedido? Senhor Presidente da Junta, faz favor.”-----

- **Presidente do Executivo** – “Muito obrigado, mais uma vez. Antes de mais quero congratular-me pela celeridade e pelo andamento que os trabalhos têm vindo a tomar. É sinal que os documentos não deixam grandes dúvidas. Em relação a este eu,



Assembleia de Freguesia de Barcarena

francamente, a este último documento eu estou tentado em propor à Assembleia, e peço depois ao senhor Presidente que submeta isso à apreciação dos senhores membros da mesma, que se entenderem, porque eu acho que os argumentos invocados pelo PS, Tiago Gonçalves são válidos, embora este regulamento tenha sido objecto de vários debates, mas de qualquer forma também, e já discutimos isso em reunião com as colectividades, e até em reunião de líderes, se não me engano. Não, se não me engano não, foi mesmo, mas atendendo à sua importância, e atendendo a que poderá efectivamente ainda levar alguns contributos que possam transformá-lo, que lhe possam dar uma mais-valia, eu proponho ao senhor Presidente que pergunte aos seus membros da Assembleia, se assim o entenderem, a Junta retira este ponto que será apreciado em próxima reunião, depois de aqui ser desde já encontrado também um grupo de trabalho que contemple todas as forças políticas, para que dêem os contributos que entenderem por suficientes. Muito obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor Presidente. A mesa de facto acha que o documento deveria ser retirado, já que foi feito estes alertas, e principalmente por parte do senhor deputado Tiago Gonçalves e, se estiverem de acordo, o documento é retirado e virá aqui numa próxima assembleia. Estão todos de acordo? Então, senhor Presidente, o documento vai ser retirado e ficaremos depois de devidamente rectificado, e então os senhores deputados também serem chamados a contribuir, para que o documento seja de facto melhorado, e ele virá numa próxima assembleia. Senhor Presidente, faz favor.”-----

- **Presidente do Executivo** – “Quero lembrar a segunda parte da minha intervenção, e nomear desde já aqui as contribuições dos partidos, portanto a nomeação de pelo menos um representante de cada força, para colaborar nas contribuições ou alterações que entendam por bem propor.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito bem, fica o repto feito, depois farão chegar... ou querem já? Querem já. Então façam favor. Tiago Gonçalves, faça favor.”---

- **Tiago Gonçalves (PS)** – “Pelo Partido Socialista, Tiago Gonçalves.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Do IOMAF?”-----

- **Vítor Antunes (IOMAF)** – “Do IOMAF vai Vítor Antunes.”-----



Assembleia de Freguesia de Barcarena

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Do PSD? Senhor líder de bancada do PSD, do PSD quem é que vai fazer parte? O membro da bancada do PSD para fazer parte depois na elaboração, ou rectificação deste documento. É o senhor ou o Franklin? Franklin Sobral. Da parte da CDU? O senhor Tiago Rodrigues até ao dia doze de Maio está com o mandato suspenso. Tem que ser antes. Poderão deixar aqui, se essa reunião ou este trabalho for feito antes de doze de Maio, terá a dona Inácia Medinas. No caso de ser feito depois do dia doze, já será o senhor Tiago Rodrigues porque a partir daí já ele também já está em pleno de funções. Muito bem. Senhor Tiago Gonçalves, faz favor.”--

- **Tiago Gonçalves (PS)** – “Senhor Presidente da Mesa, agora depois dos nomes estarem escolhidos pelas forças políticas, a Comissão tem que ser votada.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado pela chamada de atenção mas estas coisas às vezes, a gente distrai-se, mas eu penso que não estava distraído porque ainda não tinha acabado. Passo de imediato à votação. Quem é que vota contra os nomes que foram aqui sugeridos, quem é que vota contra? Quem é que se abstém? Os nomes estão aprovados por unanimidade. Muito obrigado. Muito obrigado, senhor Tiago Gonçalves. Muito obrigado e eu peço, antes de terminar, porque ainda tenho público agora, que aqui tratei-o duas vezes por Tiago Rodrigues mas foi um pequeno lapso meu que eu peço desculpa. Dou por terminada a nossa ordem de trabalhos, e passo agora de imediato ao público. Quem é que quer intervir? Senhor Raúl Lourenço, o senhor Jorge Coroado. E parece que só tenho duas inscrições. Então o senhor Raúl Lourenço se fizer o favor de chegar aqui à frente ao microfone, agradecia. Não, poderá puxar uma cadeira, João? Não mas é... para a fotografia depois é mais bonito. Não porque... faz favor.”-----

- **Raúl Lourenço (Eleitor 755D – Queluz de Baixo)** – “Senhor Presidente, com muita mágoa minha hoje tenho que lhe dizer que a partir de hoje passei a fazer parte do movimento ‘Os Indignados’. Não sei se já está a ver porquê?”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Peço desculpa, refere-se ao Presidente da Junta ou ao Presidente da Assembleia?”-----

- **Raúl Lourenço (Eleitor 755D – Queluz de Baixo)** – “Estou a falar com o Presidente da Junta, não é com o Presidente da Assembleia.”-----



Assembleia de Freguesia de Barcarena

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Não percebi, desculpe?”-----
- **Raúl Lourenço (Eleitor 755D – Queluz de Baixo)** – “Com o Presidente da Junta. A pergunta é feita ao Presidente da Junta.”-----
- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Certo, certo, certo. Como o senhor só disse senhor Presidente.”-----
- **Raúl Lourenço (Eleitor 755D – Queluz de Baixo)** – “E vou-lhe dizer porquê. O senhor Presidente sabe que eu tenho muita consideração por si, mas hoje fiquei desiludido, indignado e eu já perdi muitas batalhas mas nunca perdi uma guerra, e esta é outra que eu também não vou perder, senhor Presidente. E quando eu hoje vi o trabalho que foi feito na Rua Manuel Antunes da Cruz, quando cortam uma rua põe lá umas grades espetadas no chão, eu pergunto-lhe quando os bombeiros tiverem que passar ali? Quando a polícia que passava ali e agora não passa porque cortaram a estrada. E agora, ainda por cima, põe lá umas grades espetadas no chão, aquilo é o ridículo, é vergonhoso e é antidemocrático. E é, sabe mais, senhor Presidente, é um golpe contra o vinte e cinco de Abril. Aquilo foi aberto pela população de Valejas, Quintas do Caruncho e Queluz de Baixo. Eu passei lá com os camiões da tropa a seguir ao vinte e cinco de Abril, nunca até hoje houve lá um acidente, entretanto é alegado que aquilo é cortado porque aquilo pode haver ali um acidente. Acidentes, sabe onde há, senhor Presidente? E o senhor sabe quantos já lá houve. Há, na estrada alcatroada. Aí é que há os acidentes. E enquanto foram por ali aquela grade, que aquilo é o ridículo dos ridículos, os senhores deviam ter pensado era em por uns resguardos no cruzamento da Estrada do Caruncho e a Rua Manuel Antunes da Cruz, que aí é que faz falta, que ainda há dias caiu lá um carro lá para baixo. E ainda também, não há muito tempo, quando houve ali um incêndio, a Estrada do Caruncho como é apertada, o que devia fazer era a requalificação da estrada para que passassem dois carros e não passam, nem sequer sinalização há ali, que a estrada é estreita, e ali na curva, em frente à casa do meu cunhado, aquilo é estreito, não passam dois carros, o senhor Presidente já passou lá muita vez, sabe que ali não passam dois carros. Mas isso não se fez, não se faz isso, não se põem sinais, não se muda a placa da Estrada do Caruncho a dizer qual é o seguimento dela, está posta ao contrário. Mas vai-se por um gradeamento porque quando houver ali um acidente, e



Assembleia de Freguesia de Barcarena

quando eu quiser sair dali, que tenha o caminho todo trancado, como ainda noutra dia aconteceu, ou já aconteceu mais que uma vez, quando há ali um incêndio os carros dos bombeiros nem sequer podem dar a volta lá abaixo, e nem podem vir para cima, como é que resolve o problema, senhor Presidente? Ou os moradores da Quinta do Caruncho, e eu posso-lhe dizer uma coisa, e quando alguém me disse que haviam moradores que queriam que aquilo estivesse fechado, é verdade. É verdade, é tão verdade como um indivíduo que lhe põem um caixote do lixo à porta e ele diz, não, não o ponham aqui, ponham ali ao vizinho do lado, mas à minha porta não o ponham. Senhor Presidente, estou indignado, confesso-lhe que estou indignado. Porque há tanta coisa para fazer, olhe já agora vou fazer outra intervenção, é a intervenção, os mortos de Queluz de Baixo continuam a não poder morrer à quarta e à sexta-feira porque não podem ser velados na capela de Queluz de Baixo, porque há missa à quarta e à sexta. E eu sou católico, católico e praticante, agora não admito é que um indivíduo que nasceu ou mora em Queluz de Baixo, não possa ser velado em Queluz de Baixo só por causa de uma missa que não pode ser adiada para outro dia. Porque é que a missa não pode ser adiada para outro dia? Eu agradecia que o senhor Presidente tomasse nota nisso, e chamasse a atenção do senhor Padre Mário, para que ele reveja esta situação. Porque quando um dia eu tiver um familiar para ser lá velado, e não seja velado e que ele seja ali de Queluz de Baixo, garanto-lhe senhor Presidente que faço uma revolução, como já fiz outras em Queluz de Baixo. E eu vou-lhe dizer uma coisa, eu já perdi muitas batalhas mas nunca perdi uma guerra. E esta é outra que eu espero não perder. Não perdia a da alteração de trânsito em Queluz de Baixo, não perdi a guerra, ou a batalha, do parque infantil da Guerra Junqueiro, e esta é outra guerra que eu também não vou perder, senhor Presidente. Muito obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor Raúl Lourenço. E passo a palavra ao senhor Jorge Coroado. Faça favor.”-----

- **Jorge Coroado (Valejas)** – “Muito obrigado, senhor Presidente. Boa noite. Os meus cumprimentos à Mesa.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Senhor deputado, desculpe, se quiser sentar tem uma cadeirinha.”-----



Assembleia de Freguesia de Barcarena

- **Jorge Coroado (Valejas)** – “Muito obrigado. Não sou deputado. Agradeço. Não sou. Continuando, apresento os meus cumprimentos à Mesa, ao Executivo, aos restantes membros da Assembleia e ao público presente. Duas pequenas breves notas. Primeira, de agradecimento ao Executivo pela forma célere e diligente como trataram do problema na Alameda Quinta de Valejas, com a queda de um sinal de trânsito, foi arrancado por estacionamento selvagem e desrespeitoso, e sem o mínimo de consideração e respeito pela população da Alameda Quinta de Valejas. E também um pilarete, que por força desse estacionamento selvagem, acabou por ser derrubado pelo camião do lixo. Comunicado ao Executivo, na pessoa do senhor Presidente, em pouco tempo aquilo foi repostado. Portanto, como fui eu que tratei do assunto, os meus agradecimentos, em nome da população da Alameda Quinta de Valejas. Mas, porque nem tudo são rosas, há também espinhos para dizer ao Executivo, que efectivamente trataram de arranjar a calçada, junto à entrada de uma garagem no prédio do impasse à Alameda Quinta de Valejas, é um acesso embora o espaço seja público, mas está mesmo encostado a um acesso privado. Fizeram-no bem, ficou bom, só que se esqueceram de um pormenor, é que aquilo contribui para o bem-estar de meia dúzia de pessoas, à entrada do impasse, que serve uma população bem mais vasta, e dá acesso a mais garagens, há um buraco no alcatrão, esse não trataram. Seria interessante que, quando se trata de uma coisa, se trate logo da outra também de seguida. Fazia-se o trabalho de uma só vez. E em boa verdade está ali aquele buraco, está a abrir, qualquer dia não é um buraco é um buracão, e não se consegue entrar no acesso às garagens. Para dizer também que na Assembleia de Dezembro, fiz aqui alguns alertas, volto a referir-los. Na Estrada das Palmeiras o trânsito continua a fazer-se, muitas vezes, qual pista de automóveis. Ainda há pouco, antes de vir para cá, antes do sol se pôr, um fulano subiu a Estrada das Palmeiras, se ele não subiu aquilo a cem ou a cento e vinte, andou lá muito perto. Acontece amiúde essa situação. Já a referi, já troquei impressões com o senhor deputado, que é também simultaneamente Presidente do Valejas, têm lá crianças a praticar desporto, nós sabemos como é que as crianças são, dentro da sua irresponsabilidade, e ainda bem que assim é, que mantêm essa irresponsabilidade. Qualquer dia pode acontecer ali um acidente grave. Ainda para mais com a abertura de



Assembleia de Freguesia de Barcarena

uma nova via, não sabemos o que é que vai passar por ali, o que é que não vai passar, quem é que vai utilizar, quem é que não vai utilizar, qual é o sentido de responsabilidade que terão na utilização daquela via que fica mesmo em frente ao clube, praticamente. Aí pode causar grandes transtornos. É certo que há restrições à implantação de bandas, mas ali não ficavam mal exigir junto dos serviços municipais que sejam colocadas lá, pelo menos duas bandas. Uma antes do clube, para quem desce, outra para quem sobe também, igualmente. A outra questão referi as palmeiras existentes à entrada do impasse, na ocasião. As folhas que estão caídas, andaram lá a fazer a limpeza, limparam as ervas etc. mas as folhas, as ramadas continuam caídas e a impossibilitar pessoas com alguma dificuldade de mobilidade possam passar naquela zona. Não custa, se fazem a manutenção da jardinagem, e quase todos os meses por lá passa uma brigada, podem perfeitamente tratar daquelas palmeiras, cortar-lhes aquelas pernadas que estão caídas, dá um melhor aspecto. Dá um melhor aspecto não só à entrada do impasse, que é nosso diga-se, mas também à própria Estrada das Palmeiras, para quem ali passa não tem necessidade de estar a olhar para as plantas que estão a ficar degradadas, cada vez pior com o aspecto que têm. É o que tenho para dizer, mas sobretudo, a Estrada das Palmeiras e a circulação automóvel que ali se faz, é aquela que se oferece mais perigosa. A referir também que independentemente da preocupação que tiveram no arranjo do sinal e na colocação do pilarete, volto a frisar, seria conveniente falar com a Polícia Municipal, com a P.S.P., para passarem ali amiúde e com frequência porque o estacionamento, independentemente de haver marcação horizontal a proibir o estacionamento, continua a fazer um estacionamento selvagem e irresponsável. Dentro desse estacionamento selvagem e irresponsável, atendendo a que há duas ou três caravanas ali no sítio, permite-me fazer uma sugestão à Freguesia. No fundo da Alameda Quinta de Valejas, naquele estacionamento perpendicular, talvez não fosse má ideia, abrirem três ou quatro espaços, e colocar uma placa reservada às caravanas. Porque no sítio onde elas param, ao topo da Alameda Quinta de Valejas transtorna completamente quem ali circula, quem tenta entrar e sair fica sem visibilidade. Por vezes estacionam a caravana no sentido longitudinal da Alameda Quinta de Valejas, encostada aos prédios, basta calcular a facilidade com que alguém trepando à caravana



Assembleia de Freguesia de Barcarena

chega à varanda de um dos habitantes. Quando estacionam nas esquinas, nas curvas, e os automóveis fazem o mesmo, peço a Deus Nosso Senhor Todo Poderoso, desculpem a religiosidade, para que um dia não aconteça uma desgraça naquele bloco habitacional e tenha que lá entrar um carro pesado dos bombeiros. Porque não vai entrar seguramente. É que não entra seguramente. O carro do lixo, ou o carro da distribuição de bebidas, sempre que ali passa é um pandemónio para conseguir sair. Portanto, peço mais uma vez ao Executivo, para ter o cuidado de alertar as autoridades para fazer uma fiscalização efectiva e agirem conforme têm que agir. Muito obrigado.”-----

- Presidente da Mesa da Assembleia – “Muito obrigado, senhor Jorge Coroado. Antes de passar a palavra ao senhor Presidente da Junta, peço desculpa em o ter chamado deputado, mas deixe-lhe dizer o seguinte, é pensamento do Presidente da Assembleia, que o senhor também se fosse deputado, e ainda estará a tempo porque é um jovem, seria muito bem-vindo a esta Assembleia, e de facto iria enriquecer também, ou dar continuidade ao enriquecimento desta Assembleia. Por isso, senhor Jorge Coroado, como sabe, também é uma pessoa que se preocupa aqui com os problemas da Freguesia. É como lhe digo, deixo-lhe aqui o recado. Senhor Presidente da Junta, faz favor. Tem dez minutos para utilizar.”-----

- Presidente do Executivo – “Muito obrigado. Começando pelo senhor Raúl Lourenço, o senhor essa guerra não é maior a sua do que tem sido a minha. E disso também é testemunha. E sabe que o meu empenhamento para a reabertura daquele caminho, ou daquela estrada, ou daquela rua, tem lá um nome de rua, também não tem sido maior o seu do que foi o meu, que já lá levei duas vezes o senhor Presidente da Câmara, já lá levei uma vez o senhor Vice-Presidente, já lá levei duas vezes a senhora Vereadora, na altura responsável pelo pelouro, já lá levei os arquitectos e engenheiros, e toda a gente, de forma a que pudéssemos arranjar ali uma solução. Todos foram unânimes em dizer-me, o senhor pode abrir a rua mas é responsável, fica responsável e aponte isso, fica responsável criminal e politicamente por algum acidente que aqui possa ocorrer, porque por uma derrocada iminente, e tem aqui os técnicos todos que são unânimes, em dizer que há derrocadas iminentes. Mas também deixe-me também dizer-lhe, senhor Raúl Lourenço, que estranhei muito a sua intervenção a dizer que está indignado por aquilo



Assembleia de Freguesia de Barcarena

que lá fizemos. Aquilo que lá fizemos está mais bem feito do que aquilo que estava só apenas com as grades, qualquer cidadão podia retirá-las e correr o risco, correr o perigo, das tais derrocadas. Cruzei-me com alguns cidadãos, habitantes de Valejas e um seu sobrinho, e disseram-me que finalmente que fizemos alguma coisa ali em condições. Isto é de assegurar a passagem tranquila aos cidadãos que, a pé, percorrem diariamente aquele caminho. Se um dia conseguirmos, através da guerra, e usando a sua expressão, que não damos por perdida, reabrir aquela rua ao trânsito também automóvel, e a Câmara Municipal está a estudar o assunto, então essa guerra foi sua, é nossa, aí sim. Agora, estranhei muito que só recebi elogios de todos aqueles que utilizam aquele caminho. Estranhei muito a sua intervenção. Quanto à placa da Rua do Caruncho, aquela placa é uma placa toponímica, foi colocada pela Câmara Municipal, e sabe que isso só pode ser mexido por eles. No entanto, nós vamos dar o jeito à placa de forma a que efectivamente o sentido da direcção que ela indica seja o mais correcto. Quanto a ter caído um carro nesse espaço, não caiu, esteve quase a cair. O senhor sabe, não caiu... o senhor sabe-o tão bem como eu. Sabe como eu e eu sei também, e sei que o senhor sabe enfim, quis aqui empolar mas não caiu nenhum, esteve quase a cair. Mas pronto, nós, e sabe muito bem o senhor Raúl Lourenço, sabe muito bem que estamos atentos. Não sou só eu mas estamos atentos a todos esses problemas que nos enunciou, e dentro das nossas capacidades e possibilidades, já temos feito mais do que aquilo que as competências nos permitem, nomeadamente a limpeza daquele caminho todo, que como sabe são da competência da Câmara Municipal, e aproveito para dizer que, já disse há bocadinho a uns habitantes de Queluz de Baixo, que Queluz de Baixo é um dos cantões, um dos cinco cantões da nossa Freguesia, que não nos foi atribuído na delegação de competências da Câmara Municipal. Nós em Queluz de Baixo não podemos fazer rigorosamente nada, apesar de o termos feito muitas vezes, e vamos continuar a fazer quando alertamos a Câmara Municipal e ela não tem capacidade, então pedimos autorização para fazer, e mesmo que não nos dêem, e tem acontecido muitas vezes, nós temos feito, e foi o caso da Estrada do Caruncho, a limpeza de valetas e o corte de algum mato e de algumas ervas naquele arruamento.-----

- Quanto à intervenção do senhor, e é deputado da Assembleia da União de Freguesias



Assembleia de Freguesia de Barcarena

de Oeiras, Caxias e Paço de Arcos. Exactamente, portanto também não foi muito deselegante, não se enganou muito. Olhe, nós quando fazemos as coisas não estamos à espera que nos agradeçam a celeridade. Nós, muitas vezes, se não fazemos mais depressa, ou porque não temos a capacidade humana no momento, ou porque também não vemos todos os buracos que existem na Freguesia, ou todos os sinais que caem mas, de qualquer forma, fica sempre bem, o nosso ego é massajado, e também lhe quero retribuir o cumprimento. Quanto ao buraco do alcatrão, não foi tapado ainda por uma razão só, é que aquilo é tapado com massas frias, e as massas frias com o tempo húmido, ou até chuvoso, como tem estado já há quase dois meses, não pegam. Portanto, vamos deixar passar, que o sol venha e o buraco será imediatamente tapado. Esse e outros que temos já devidamente sinalizados na Freguesia. Quanto à Estrada das Palmeiras, tem sido uma preocupação constante nossa também já há muito tempo. Fizemos já várias propostas à Câmara Municipal, e finalmente, como o senhor não sei se viu, mandei distribuir especialmente por Valejas, um projecto para a requalificação do final dessa via. Não chegou a ver? Está lá posto, está na colectividade e está no placard da Junta de Freguesia. Está um mapazinho que eu mandei lá colocar, em que está prevista uma rotunda ao fundo junto ao cruzamento da José Basaliza, com a Estrada das Palmeiras, com a Estrada Militar. Aí vai ser uma pequena rotunda, vai haver mais uma passadeira, vão haver lombas de pequena dimensão ao longo do trajecto, portanto isso vai tudo entrar numa obra que já está devidamente planeada e projectada, portanto penso que o assunto será a breve trecho resolvido. Quanto às palmeiras também já tínhamos cortado aquelas ramagens, mas sujeitamo-nos àquilo que nos tem acontecido muita vez, nós estamos a cortar um ramo aqui, um ramo além, e levamos logo, perdoem-me a expressão, nas orelhas porque não é da nossa competência. Os espaços verdes têm essa competência, mas de qualquer forma nós, se virmos que, e temos feito algumas, que algumas palmeiras os ramos já impedem a mobilidade das pessoas, temos especialmente esses e aqueles que tocam nas janelas, nós mesmo à revelia, temos procurado ir de encontro aos anseios das pessoas. O estacionamento selvagem, é selvagem mesmo, o civismo das pessoas infelizmente não impera em todo o lado, mas de qualquer forma a proposta que fez, eu posso, e apresentá-la-ei à Câmara Municipal,



Assembleia de Freguesia de Barcarena

mas duvido que colha porque não há, não conheço, pelo menos aqui na Freguesia, não temos nenhum local reservado a caravanas. Se eles entenderem que é pertinente, face às fotografias que enviaremos daquelas que estão lá localizadas, pois fá-lo-ei com a brevidade possível. E acho que respondi a todas as dúvidas. A todos, muito obrigado. Boa noite.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor Presidente. E agora pergunto a, como sabem as bancadas, os senhores deputados em representação da bancada aqui presente, têm três minutos para alguma intervenção. Pergunto ao IOMAF, quer fazer alguma intervenção? Três minutos? Não quer? Faz favor, senhor deputado.”--

- **João Reis (IOMAF)** – “Ora boa noite. Já que o senhor Presidente da Mesa me está a dar a palavra eu aproveito a oportunidade para lembrarmos aqui, e pedir ao Executivo para interceder, ver qual é a possibilidade daquela estátua que foi posta em homenagem aos bombeiros, e que é uma estátua do bombeiro, que se deveria dar ali algum certo relevo porque acho que está muito morta. Na altura o escultor propôs que a pedra do chão fosse preta, e isso ainda não foi mudada, e acho que ficaria bem se conseguisse pôr ali três holofotezinhos aonde estão as chamas, para realmente evidenciar aquilo que é uma belíssima escultura que nós na Freguesia de Barcarena temos. É só.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor deputado. Pergunto à bancada do Partido Socialista. Não quer? Pergunto a mesma pergunta à bancada do PSD. E a mesma pergunta à bancada da CDU. Pondo isto, os nossos trabalhos estão terminados. Resta-me agradecer ao senhor Presidente da Junta, aos senhores deputados, ao Executivo e ao digníssimo público da Freguesia de Barcarena, a vossa presença e desejar um bom fim-de-semana e um bom feriado. Muito obrigado. Termino os trabalhos quando são vinte e três e trinta.”-----



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Para constar se lavrou a presente acta, que vai ser assinada pelo Presidente e Secretários da Mesa.-----

----- O Presidente,-----

----- O Primeiro Secretário,-----

----- O Segundo Secretário,-----

ANEXO I

DECLARAÇÃO DE VOTO

C.D.U – Coligação Democrática Unitária

A C.D.U. vota contra este relatório e contas, em coerência com a nossa votação, aquando do Plano de Actividades e Orçamento, visto que os problemas continuam a agravar-se.

A C.D.U. tem outra dinâmica, não consegue olhar para os problemas de uma forma passiva de conformismo e aceitação.

O voto contra da C.D.U. não significa que queiramos criar problemas ao executivo, têm sim, o objectivo de o alertar para as necessidades de imprimir uma maior dinâmica e de chamar a atenção para responder às necessidades da freguesia, que são muitas e algumas bastante grandes para quem cá reside, como sejam, por exemplo – a permanência da precaridade dos transportes, limpeza das árvores, e arranjos dos passeios entre muitos outros.

Afinal chegamos à conclusão que só não são resolvidos por falta de vontade política.

Os eleitores da CDU

Ermelinda Oliveira

Rita Medinas

Barcarena, 22 de Abril de 2016



Declaração de voto

Relatório de gestão e conta de gerência 2015

O Partido Socialista, face ao relatório de gestão hoje apresentado, considera que ficam claras as prioridades políticas do atual executivo. Fica demonstrado que as críticas apontadas pelo PS em anos anteriores de nada serviram para alterar as prioridades de investimento na freguesia de Barcarena.

Após análise do relatório constatamos que:

1. O valor inicial dotado para a ação social, de 9.000€ (que por si consideramos parco), teve um grau de execução de 49, 57%, deixando claro aos olhos de todos a importância dada a esta área;
2. Dos 3.600€ destinados às coletividades, pilares fundamentais da coesão social da freguesia de Barcarena, apenas foram executados 2.600€ (70,3%), o que em nosso entender é incompreensível, tendo em conta o papel social que estas desempenham nas comunidades locais;
3. O valor executado respeitante às escolas, 520€ (43,45%), é demonstrativo da falta de colaboração para atender a pequenas reparações;
4. Não retirando a importância das comemorações da freguesia, a verba de 18,500€ é excessiva, para o reduzido orçamento da junta de freguesia de Barcarena, demonstrando a primazia atribuída a este tipo de atividades, num período onde o foco deveria estar no apoio social. Esta verba corresponde a mais de quatro vezes do valor gasto com a ação social, mais de sete vezes com as coletividades, e mais de 35 vezes com a educação.

Para finalizar, o Partido Socialista tem dúvidas, quanto ao incumprimento junto da DGAL e capacidade para sanar o ato de transferência de verba (rubrica "Novo Estatuto Remuneratório) da DGAL para a Junta de Freguesia. Era expectável que o relatório o explicasse. Como era expectável que com base no Princípio da Boa Fé e no Princípio de Lealdade institucional entre executivo e assembleia de freguesia, o executivo tivesse fornecido essa informação a tempo.

O Partido Socialista vota contra o relatório e contas de 2015.

Barcarena, 22 de abril de 2016

Pela bancada do Partido Socialista

Tiago Gonçalves

David Isidoro

Carla Carmo

João Fernandes